



RESUMO PÚBLICO

2024

GRUPO RENOVA

FSC® - FSC-C017986



RENOVA



Mobasa



Sumário

1	INTRODUÇÃO	5
2	HISTÓRICO	6
3	OBJETIVO	6
4	GESTÃO	6
5	COMPROMISSO COM FSC®	8
6	CONTATO	9
7	OBJETO ESCOPO DA CERTIFICAÇÃO	10
	ÁREAS DO ESCOPO DA RENOVA FLORESTA	10
	ÁREAS DO ESCOPO DA ITUPIRANGA	12
	ÁREAS DO ESCOPO DA MOBASA	12
	ÁREAS DO ESCOPO DA SALTO DA BOA VISTA	13
	TOTAL DO GRUPO RENOVA	15
	LOCALIZAÇÃO DAS FAZENDAS	15
	MUNICÍPIOS DE MAIOR INFLUÊNCIA	17
	CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	17
	<i>Condições Socioeconômicas e Perfil das Áreas Adjacentes</i>	17
	CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS	20
8	MERCADO	21
9	MANEJO FLORESTAL	21
	PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO FLORESTAL	21
	REGIME DE MANEJO	23
	INVENTÁRIO FLORESTAL	23
	ESPÉCIE	23
	MELHORAMENTO GENÉTICO	24
	SILVICULTURA	25
	ESTRADAS FLORESTAIS	25
	COLHEITA FLORESTAL	26
	COMERCIAL	26
	SISTEMA DE CONTROLE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS	26
	LIMITANTE DA ESPÉCIE	27
	PATRIMÔNIO	28
10	GESTÃO AMBIENTAL	28
	OBJETIVO	28
	POLÍTICA AMBIENTAL	29
	CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS PARA AS GERAÇÕES FUTURAS	29
	<i>Colocação de Placas Educativas e de Sinalização</i>	29
	<i>Vigilância nas Unidades de Manejo</i>	30

Ocorrências	30
Controle do Pinus sp em Áreas de Proteção	30
MANUTENÇÃO DA BIODIVERSIDADE PARA PESQUISAS FUTURAS	31
Caracterização da Fauna e Flora Local	31
Monitoramento da Biodiversidade	32
Avifauna	33
Mastofauna de Médio e Grande Porte	33
Herpetofauna	34
Flora Arbustiva Arbórea	34
QUADRO RESUMO DA GESTÃO AMBIENTAL E SEUS PROGRAMAS	37
COMPROMISSO COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE	38
“Novo Código Florestal”	38
Situação Atual do Cadastramento	38
ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	40
Atributos de Alto Valor de Conservação	40
Resultados	41
Atributos Identificados, Ameaças e Recomendações de Manejo e Monitoramento	43
EVITAR TODA E QUALQUER FORMA DE POLUIÇÃO	44
Gestão de Resíduos	44
Descarte Final	44
BUSCAR SEMPRE A MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS OPERACIONAIS VISANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	44
11 GESTÃO SOCIAL	47
Impactos Positivos 2023/2024	48
Impactos Negativos 2023/2024	49
PROJETOS SOCIAIS	49
I. DNA Sustentável	50
II. Floresta Sustentável	50
III. Nosso Canal	50
IV. Programa de Apoio	51
V. Programa Seja Bem-Vindo	51
VI. Prêmio Assiduidade	52
VII. Concurso de Desenho	52
VIII. Tô na Escola	52
IX. Sábado Rosa	53
X. Projeto Resgate	53
XI. Saúde do Colaborador	54
XII. Manutenção de Estradas	54
XIII. Projeto: Pescar	55
BENEFÍCIOS	55
SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO	55
TREINAMENTOS OPERACIONAIS	57
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO	58
CANAIS DE DIÁLOGO	58
Número de Entrevistados por Comunidade 2023/2024	58
MONITORAMENTOS	59



1. Introdução

O Resumo Público apresenta os principais indicadores de sustentabilidade do Plano de Manejo do Grupo Renova, segundo os Princípios e Critérios do FSC®.

Fazem parte do Grupo Renova de certificação as seguintes empresas:

- Renova Floresta;
- Florestal Itupiranga Florestamento e Reflorestamento;
- Mobasa Reflorestamento S.A.;
- Florestal Salto da Boa Vista LTDA.

A demanda mundial por matéria-prima certificada, que garanta uma produção economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta, cresce a cada ano. Para atestar o bom manejo de suas florestas o grupo optou pela certificação segundo os Princípios e Critérios do FSC® - Forest Stewardship Council®.

Todas as diretrizes, políticas e procedimentos da empresa foram alinhados aos P&C do FSC® conforme o documento “Padrões de Certificação do FSC® para o Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil”.

2. Histórico

A Renova Floresta foi constituída em 2002, a partir da aquisição de terras e florestas do Grupo Battistella, localizadas na região de Rio Negrinho, incluindo municípios do norte do Estado de Santa Catarina e sul do Estado do Paraná.

Em 2009, o mesmo Fundo de Investimento, administrado pela GFP (Global Forest Partners), adquiriu terras e florestas que pertenciam à Masisa, também na região de Rio Negrinho-SC, constituindo a Florestal Itupiranga.

Em 2012, a Mobasa Reflorestamento S.A., que era o ativo florestal remanecente do Grupo Battistella, foi adquirido por outro Fundo de Investimento gerido pela GFP, aumentando ainda mais a presença na região de Rio Negrinho SC, em Lages SC e sul do Estado do Paraná.

Em 2023, após cisão societária da Mobasa, os ativos florestais desta empresa foram transferidos para a Florestal Salto da Boa Vista.

3. Objetivo

O objetivo principal do manejo florestal do Grupo Renova é:

“ *Produzir um volume sustentado de toras com alto valor agregado, responsabilidade social e consciência ambiental.* ”

4. Gestão

A operação florestal nas empresas do Grupo Renova é realizada pela empresa Valor Florestal Gestão de Ativos Florestais desde o início das atividades. Com sede em Jaguariaíva-PR, a Valor Florestal também atua em outras empresas do Grupo GFP. Já esteve presente em 8 Estados brasileiros, de norte a sul, superando os 120.000 hectares produtivos sob gestão, mais de 50 milhões de metros cúbicos de madeira em toras comercializados e aproximadamente 200.000 hectares de plantios de florestas de **Pinus**, **Eucalyptus** e **Teca**. Desde sua fundação é a única operadora da GFP (Global Forest Partners) no Brasil.





A Figura 1 ilustra a estrutura organizacional atual do Grupo Renova, com as empresas parceiras de certificação Grupo Renova (Principal), Itupiranga, Mobasa e Salto da Boa Vista como proprietárias das terras e florestas e da empresa Valor Florestal, como Operadora dos ativos florestais, responsável por todas as etapas produtivas, do plantio à comercialização, incluindo a manutenção da certificação dos ativos florestais.



Figura 1: Estrutura Organizacional do Grupo Renova

5. Compromisso com FSC®

O Grupo Renova registra aqui o compromisso de seguir os P&C do FSC, não apenas visando o recebimento e a manutenção da Certificação Florestal, mas principalmente com o objetivo de proporcionar a melhoria contínua das suas atividades florestais, com foco na conservação ambiental e compromisso social. Para tal, torna público seu compromisso através da seguinte carta:

O Grupo Renova declara publicamente seu compromisso com os Princípios e Critérios do FSC – Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal). Onde os Padrões do FSC para Plantações Florestais no Brasil serão seguidos na rotina das Unidades de Manejo Florestal (fazendas) da empresa.

Toda a equipe da empresa compromete-se formalmente a:

- Obedecer aos Princípios e Critérios do FSC – Forest Stewardship Council, internacionalmente aceitos e adaptados à realidade nacional;
- Respeitar a soberania nacional, toda a legislação aplicável, além de acordos e tratados internacionais outorgados pelo país;
- Possuir a legitimidade de posse, de uso da terra e dos recursos florestais comprovadas através de documentos legais;
- Manejar suas áreas florestais de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável;
- Promover a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores;
- Manter permanentemente um canal de diálogo com os trabalhadores e a comunidade local;
- Proporcionar um ambiente de trabalho digno, priorizando a manutenção das condições de saúde e segurança dos trabalhadores;
- Não converter florestas naturais em plantações florestais de espécies exóticas;
- Preservar seus remanescentes de ecossistemas nativos presentes nas áreas objeto da certificação;
- Conservar áreas de interesse ambiental, ecológico, arqueológico, histórico e paisagístico para as futuras gerações;
- Recuperar áreas degradadas e áreas de Preservação Permanente de acordo com planejamento operacional da empresa e,
- Promover o uso múltiplo de suas áreas respeitando a proteção ambiental e a biodiversidade.



6. Contato

OPERAÇÃO DE MANEJO FLORESTAL
Renova Floresta

PESSOA DE CONTATO
Eng^a Ftal. Helena Regina Pereira

TELEFONE
08002224 / (47)36462905

E-MAIL
helena.pereira@valorflorestal.com.br

ENDEREÇO
BR-280 nº 4161, Bairro Industrial Norte
Rio Negrinho / SC



7. Objeto Escopo da Certificação

Áreas do Escopo da RENOVA FLORESTA

RENOVA FLORESTA CNPJ: 04.882.166/0001-30

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Lagoa dos Souzas II	Agudos do Sul	156,33	88,64	9,24	254,21
Taquara Liza II		50,45	76,51	3,28	130,24
Butiá dos Collaços II	Antônio Olinto	227,60	123,90	7,04	358,54
Butiá dos Collaços IV		58,63	30,38	3,41	92,42
Butiá dos Collaços V		45,20	59,29	2,76	107,26
Ximbuva	Campo Alegre	249,50	118,58	13,29	381,37
Rodeio I	Campo do Tenente	85,18	44,66	2,93	132,76
Rodeio II		8,95	4,65	0,21	13,81
Corredeiras	Corupá		655,53	5,06	660,59
Avenal de Cima I	Itaiópolis	79,28	27,60	2,21	109,08
Butiá I		176,41	109,40	7,33	293,14
Butiá II		577,32	359,17	28,95	965,44
Leonel III		29,33	28,88	1,75	59,96
Leonel IV		39,31	10,24	2,33	51,87
Rio da Lança I		59,50	50,10	4,22	113,82
Monte Alegre	Lapa	1.304,00	646,63	40,69	1.991,32
Areia Branca I	Mafra	24,71	6,56	2,48	33,75
Areia Branca II		37,57	24,09	2,98	64,64
Avenal de Cima II		91,94	64,84	8,89	165,67
Bela Vista		87,52	36,02	1,83	125,37
Bituva II		267,87	97,02	12,05	376,94
Bituva III		17,91	16,13	1,25	35,29
Bituva IV		30,57	17,30	2,98	50,86
Bituvinha II		51,26	22,04	3,48	76,79
Bituvinha III		126,26	57,14	6,11	189,51
Bituvinha IV		95,57	57,08	5,00	157,65
Bituvinha V		28,67	23,90	1,96	54,53
Espigão dos Bugres I		103,70	40,57	5,28	149,55
Espigão dos Bugres II		12,74	15,45	3,23	31,42
Iraputã II		28,46	7,74	1,51	37,71
Leonel I		138,86	95,40	7,89	242,14
Leonel II		147,49	63,85	7,33	218,67
Leonel V		31,07	3,95	0,92	35,94
Leonel VI		38,95	21,71	2,70	63,36
Machado		289,74	221,94	8,73	520,41
Rio da Areia de Baixo I		68,44	26,94	3,75	99,14
Rio da Areia de Cima II		32,64	0,37	1,88	34,89
Tacaniça I		123,72	42,43	6,99	173,13
Tacaniça II		130,25	83,02	8,96	222,23
Tacaniça IV		72,68	39,03	4,56	116,28
Tingui I		638,08	236,07	31,67	905,82

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Tingui II		198,98	66,23	8,96	274,17
Tingui III		171,72	84,68	8,08	264,49
Barco	Mandirituba	55,23	42,46	3,53	101,21
Fulla		351,14	467,47	22,79	841,41
Juncal		135,21	284,88	10,40	430,49
Pinhal I		71,20	93,10	4,84	169,14
Pinhal II		13,39	15,91	1,33	30,64
Pinhal III		46,19	115,68	2,27	164,14
Papuã	Piên	34,57	20,19	1,82	56,58
Águas Claras	Quitandinha	47,88	18,76	2,54	69,18
Doce Fino		319,57	234,24	16,08	569,89
Lagoa dos Souzas		245,18	188,63	13,06	446,86
Lagoa dos Souzas III		13,08	8,13	0,79	21,99
Caunal	Rio dos Cedros	121,78	111,61	7,54	240,92
Bituva	Rio Negrinho	51,31	27,40	2,82	81,53
Bituva I		602,20	410,38	34,54	1.047,12
Bituva V		127,96	58,09	6,55	192,60
Boa Vista		26,66	31,70	2,01	60,37
Boa Vista III		63,34	89,56	3,11	156,00
Morro da Cruz		509,02	267,75	21,42	798,19
Areia Fina	Rio Negro	87,00	38,03	2,71	127,75
Areia Fina II		25,05	20,96	0,66	46,67
Areia Fina III		36,95	21,10	1,22	59,27
Caçador		172,76	82,59	8,23	263,59
Campina Bonita		242,99	126,88	10,42	380,29
Campina dos Anjos I		219,82	88,62	6,06	314,50
Campina dos Anjos II		42,79	17,55	1,06	61,40
Lageado dos Cordeiros I		214,14	99,61	8,60	322,35
Lageado dos Cordeiros II		169,79	50,70	5,32	225,81
Lageado dos Cordeiros III		28,16	13,36	0,73	42,25
Lageado I		53,98	20,72	3,04	77,74
Lageado II		36,65	12,28	2,18	51,10
Lençol I		53,43	23,56	2,87	79,87
Lençol II		21,16	4,21	0,67	26,05
Lençol III		17,34	7,10	1,01	25,44
Lençol IV		24,77	9,24	1,35	35,35
Lençol IX			30,29	-	30,29
Lençol V		23,88	9,43	1,49	34,80
Lençol VI		8,93	4,98	0,46	14,37
Lençol VII		14,35	5,67	0,63	20,64
Lençol VIII		8,25	6,65	0,06	14,96

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Rio do Veado I		59,08	21,99	4,83	85,90
Roseira I		35,31	12,09	1,45	48,85
Roseira II		181,17	58,54	8,33	248,04
Santa Margareta A		486,70	202,94	13,88	703,52
Santa Margareta B		227,94	74,59	7,96	310,49
Santa Margareta C		300,37	133,83	10,38	444,58
Santa Vera A		356,54	123,03	16,65	496,22
Santa Vera B		230,60	60,56	8,94	300,09
Santa Vera C		139,96	62,88	5,24	208,07
Rio Antinhas	São Bento do Sul	328,35	272,11	17,40	617,86
Barreiros	Tijucas do Sul	133,62	152,81	5,85	292,28
Ribeirãozinho		230,84	440,11	19,59	690,53
RENOVA TOTAL		13.281,95	8.700,59	632,82	22.615,37

Áreas do Escopo da ITUPIRANGA

ITUPIRANGA - CNPJ: 09.046.551/0001-60

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Rio do Tigre	Corupá		181,06	0,54	181,60
Butiá	Itaiópolis	115,47	63,37	3,39	182,24
Rio Antinhas		94,38	64,11	4,91	163,39
Avenal	Mafra	236,73	67,98	7,62	312,33
Rio do Cedros	Rio dos Cedros		421,66	0,83	422,48
Bituva Grande	Rio Negrinho	2.174,32	1.390,18	52,34	3.616,83
Campina das Pombas		531,34	288,55	14,05	833,94
Patrimônio		444,92	569,80	33,58	1.048,30
Pauli		121,03	97,78	7,20	226,00
Queimados		51,82	83,63	1,66	137,11
Rio Bonito		1.770,93	672,87	59,79	2.503,59
Rio Corredeiras		924,67	1.301,51	39,14	2.265,32
Rio do Salto		275,58	195,88	8,90	480,36
Rio dos Bugres		212,77	147,26	6,93	366,95
Ruhr		81,84	87,46	3,20	172,50
ITUPIRANGA TOTAL		7.035,79	5.633,09	244,08	12.912,96

Áreas do Escopo da MOBASA

MOBASA CNPJ: 44.021.145/0002-25

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Palmeira	Rio dos Cedros	73,78	273,51	8,52	355,81
Buddmeyer	Rio Negrinho	13,53	-	-	13,53
Rio da Veada Área 3		26,95	78,29	2,98	108,22
MOBASA TOTAL		114,26	351,80	11,50	477,56

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Lagoa dos Pretos Área 1	Agudos do Sul	91,30	35,49	6,26	133,06
Lagoa dos Pretos Área 2		8,67	1,08	0,80	10,55
Lagoa dos Pretos Área 3		2,38	2,84	0,23	5,45
Lagoa dos Pretos Área 4		0,68	0,36	0,04	1,08
Taquara Liza Área 1 A		92,43	40,54	5,67	138,64
Taquara Liza Área 1 P		64,21	21,41	4,99	90,62
Taquara Liza Área 1 Q		12,03	7,50	1,83	21,36
Taquara Liza Área 3		5,71	1,86	0,73	8,29
Butiá dos Collaços I	Antônio Olinto	83,02	28,63	3,81	115,47
Butiá dos Collaços I A		6,46	3,63	0,52	10,60
Butiá dos Collaços I B		4,55	6,02	0,02	10,59
Butiá dos Collaços VI		30,85	39,54	2,13	72,52
Estrela I Área 1		9,56	7,05	0,34	16,96
Estrela I Área 2			5,22	0,11	5,33
Estrela II		13,73	12,90	0,84	27,48
Mato Preto		9,27	11,91	0,35	21,53
Processo Ximbuva	Campo Alegre		7,57	0,09	7,66
São João	Doutor Pedrinho	173,52	142,88	13,15	329,55
Espigão dos Bugres	Itaiópolis	16,08	4,04	0,69	20,82
Rio da Lança II		15,87	20,54	2,00	38,42
São Miguel RN	Joinville	368,66	466,95	20,37	855,98
Bituvinha	Mafra	3,19	0,30	0,44	3,92
Bituvinha I		65,70	16,73	2,45	84,89
Ouro Verde		30,69	9,97	1,53	42,18
Processo 223			9,16	-	9,16
Processo 406 II		9,57	0,24	1,04	10,85
Processo 517		1,06	23,36	0,11	24,52
Processo 712			6,61	-	6,61
Processo 957		2,61	23,78	0,29	26,68
Processo 966 II		4,56	9,30	0,65	14,50
Rio Bituva		28,72	269,07	8,20	305,99
Rio da Areia de Cima I		33,21	7,35	3,14	43,70
Tacaniça V		34,41	27,58	1,39	63,38
Ilha 07 A	Mandirituba	5,18	1,63	-	6,82
Ilha 07 B		6,94	3,53	1,58	12,04
Ilha I		31,57	142,34	3,45	177,36
Ilha II		41,82	35,64	5,87	83,33
Ilha III		80,20	70,80	7,05	158,04
Ilha IV		177,55	131,94	17,22	326,71
Taquaroca II		40,93	93,17	2,12	136,22
Experimento	Piên	6,86	10,07	0,21	17,14
Processo 441	Quitandinha	2,35	3,14	0,22	5,71
Taquara Liza Área 2		7,53	7,63	0,91	16,08
Pedra Preta	Rio dos Cedros	227,31	437,51	16,37	681,18
Pedra Preta I		10,51	85,19	2,50	98,19
Processo 47		3,87	8,81	0,71	13,38

Nome da Área	Município	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Rio da Roça		132,34	204,73	6,89	343,96
Rio dos Cedros I		195,73	748,22	19,45	963,40
Rio dos Cedros II		453,88	3.200,49	49,43	3.703,80
Rio dos Cedros III		345,51	548,46	26,50	920,47
Rio Feio Área 2		26,69	26,00	1,70	54,40
Área Industrial	Rio Negrinho	19,81	17,37	1,98	39,17
Boa Vista II		74,29	84,55	7,93	166,78
Buddmeyer		182,65	118,80	13,22	314,68
Morro da Cruz II Área 1		10,74	3,66	0,95	15,34
Morro da Cruz II Área 2		6,20	2,47	0,24	8,90
Processo 130 II			26,28	-	26,28
Queimados		45,98	22,46	1,93	70,37
Rio Casa de Pedra		72,38	33,11	4,07	109,56
Rio da Veada Área 1		23,34	20,07	1,05	44,47
Rio da Veada Área 2		108,97	97,60	8,92	215,50
Rio da Veada Área 4		7,87	4,12	1,05	13,04
Rio do Salto Área 1		143,33	88,58	6,75	238,66
Rio do Salto Área 2		46,50	11,96	2,98	61,44
Rio do Salto II		11,29	3,49	0,41	15,19
Rio Feio Área 1		485,67	294,96	26,67	807,30
Rio Feio Área 3		33,07	23,90	2,48	59,45
Rio Preto		115,39	45,83	4,89	166,10
Salto Bonito		7,26	0,84	0,27	8,36
Santa Alice		547,85	774,74	41,52	1.364,11
São Pedro I		153,09	105,86	8,66	267,60
São Pedro II		43,00	25,60	2,95	71,55
São Pedro III		10,71	1,46	0,12	12,29
São Pedro RN		82,59	33,82	6,68	123,09
Três Barras		33,42	36,55	2,27	72,24
Viveiro SC		6,20	21,30	0,46	27,97
Areia Fina I	Rio Negro	112,47	52,35	3,80	168,63
Areia Fina IV		28,11	20,10	0,84	49,06
Lageado dos Cordeiros Área 1		3,33	25,35	0,21	28,89
Lageado dos Cordeiros Área 2			4,10	-	4,10
Lageado III		47,33	33,93	3,65	84,91
Rio do Veado II		44,47	14,80	0,63	59,90
Rio do Veado III		14,60	1,26	1,11	16,97
Rio do Veado IV			4,93	0,54	5,47
Roseira		13,15	4,86	0,58	18,59
Valério		75,71	59,78	3,81	139,29
Viveiro PR		9,24	43,67	1,01	53,92
Salto da Boa Vista	Tijucas do Sul	160,74	201,12	11,11	372,96
Taquaroca		442,87	479,83	40,07	962,77
Taquaroca A		3,51	4,47	0,28	8,27
Taquaroca I		11,43	3,10	0,31	14,84
SALTO DA BOA VISTA TOTAL		6.258,05	9.883,76	462,76	16.604,57

GRUPO RENOVA

Nome da Área	Municípios	Área Produtiva (ha)	Área de Conservação (ha)	Outros usos (ha)	Área Total (ha)
Renova Total	16	13.281,95	8.700,59	632,82	22.615,37
Itupiranga Total	5	7.035,79	5.633,09	244,08	12.912,96
Mobasa Total	2	114,26	351,80	11,50	477,56
Salto da Boa Vista Total	14	6.258,05	9.883,76	462,76	16.604,57
TOTAL GRUPO	18	26.690,05	24.569,24	1.351,16	52.610,45

Localização das Fazendas

A sede do Grupo Renova está localizada no município de Rio Negrinho/SC e suas fazendas estão distribuídas nos municípios da região do Norte Catarinense e Sul do Paraná. Essa região, rica em florestas nativas e cultivos florestais, concentra um dos mais expressivos polos florestais do sul do país abrangendo indústrias madeireiras, moveleiras e de papel e papelão.

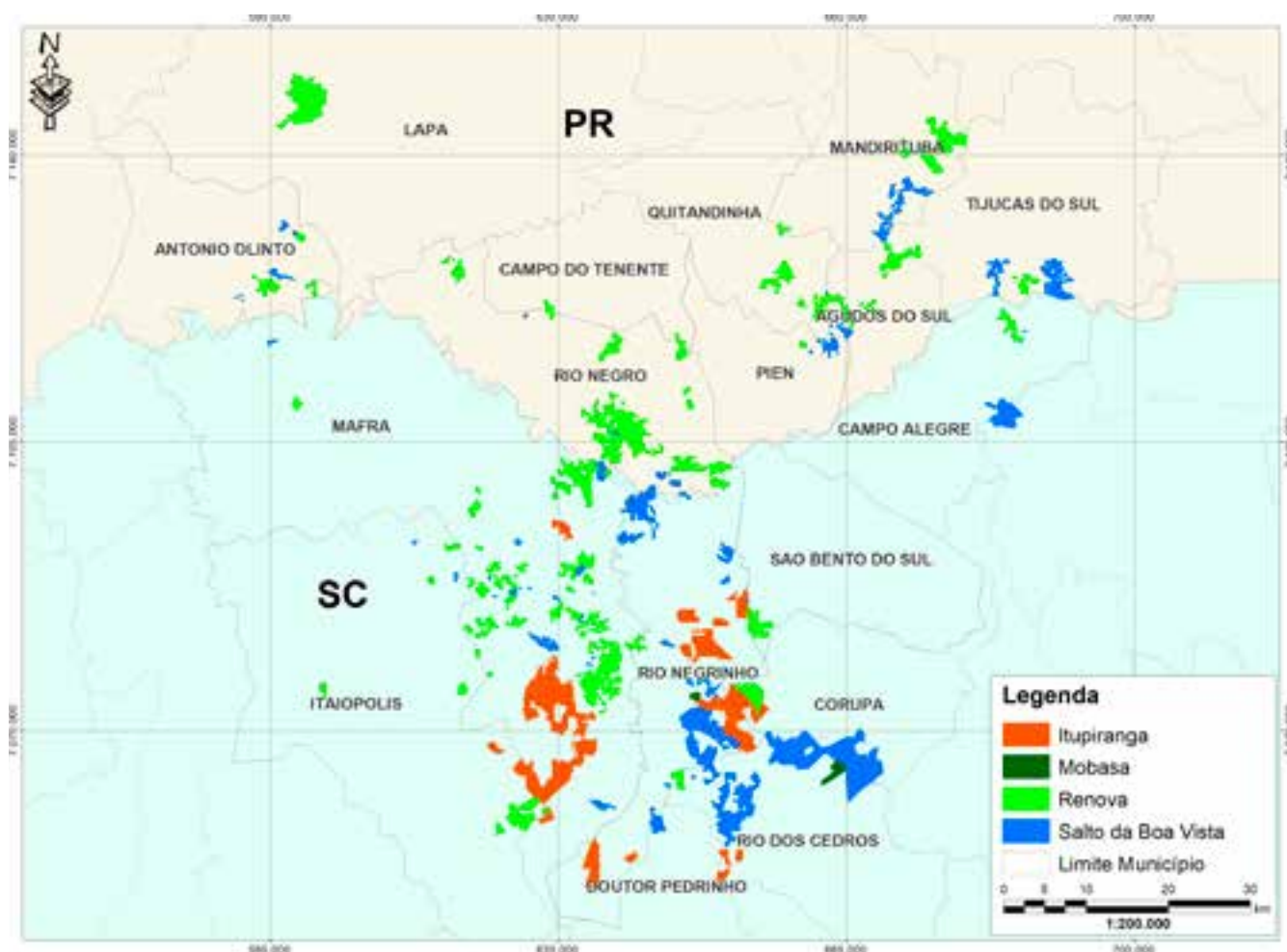


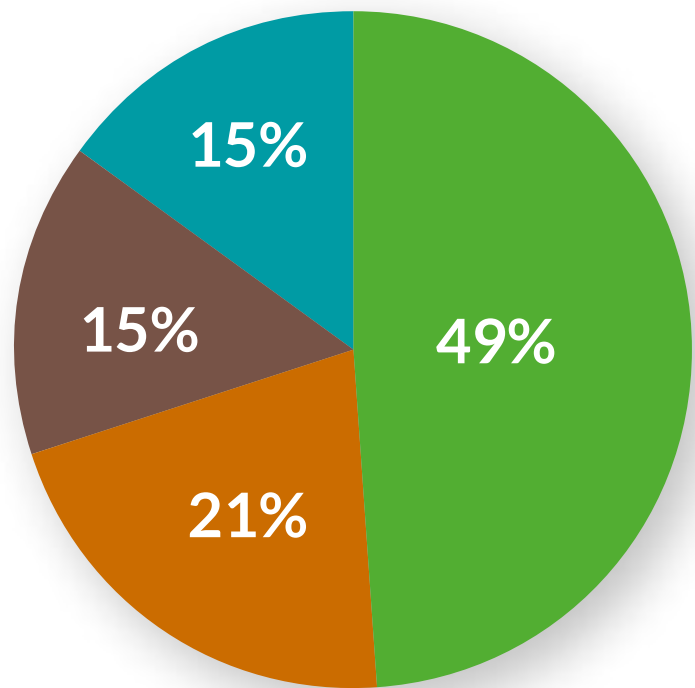
Figura 2: Mapa de Localização das Unidades de Manejo Florestal

O Grupo Renova possui um patrimônio de 52.610ha, certificado pelo FSC®, distribuído em diversas unidades de manejo nos estados do Paraná e Santa Catarina. A localização das fazendas está descentralizada nestas regiões, ou seja, a empresa não possui um maciço de florestas plantadas. Logisticamente este fator não corresponde positivamente à atividade, por outro lado no aspecto ambiental às florestas plantadas caracterizam um macro mosaico de áreas médias entre as áreas de vegetação nativas e outras atividades como pecuária, agricultura e pequenas comunidades.

Municípios	Área Município (km²)	Área Total Fazendas (km²)	% Ocupação Geral	Área Total Fazendas (ha)	%
Agudos do Sul	144,30	7,93	5%	793,49	2%
Antônio Olinto	465,00	8,39	2%	838,68	2%
Campo Alegre	496,10	3,89	1%	389,03	1%
Campo do Tenente	304,50	1,46	0%	146,00	0%
Corupá	407,00	8,42	2%	842,19	2%
Doutor Pedrinho	375,00	3,30	1%	329,55	1%
Itaiópolis	1295,80	19,98	2%	1998,19	4%
Joinville	1135,10	8,56	1%	855,98	2%
Lapa	2045,90	19,91	1%	1991,32	4%
Mafra	1318,30	56,69	4%	5669,06	11%
Mandirituba	379,20	26,38	7%	2637,56	5%
Piên	254,90	0,74	0%	73,72	0%
Quitandinha	447,00	11,30	3%	1129,70	2%
Rio dos Cedros	556,00	77,98	14%	7798,00	15%
Rio Negrinho	908,00	184,28	20%	18427,92	35%
Rio Negro	595,00	57,30	10%	5729,99	11%
São Bento do Sul	496,00	6,18	1%	617,80	1%
Tijucas do Sul	918,00	23,42	3%	2341,65	4%

Tabela 1: Distribuição por Município

Municípios de Maior Influência



■ RIO NEGRINHO ■ RIO DOS CEDROS ■ RIO NEGRO ■ MAFRA

Gráfico 1: Municípios de Maior Influência

Caracterização Regional

CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E PERFIL DAS ÁREAS ADJACENTES

A base florestal do Grupo Renova está consolidada em nove municípios paranaenses – Agudos do Sul, Antônio Olinto, Campo do Tenente, Lapa, Mandirituba, Piên, Quitandinha, Rio Negro e Tijucas do Sul – e em nove municípios catarinenses – Campo Alegre, Corupá, Itaiópolis, Joinville, Mafra, Rio dos Cedros, Rio Negrinho e São Bento do Sul.

Conforme as tabelas 2 e 3 que apresentam os principais indicadores socioeconômicos por município:

INDICADORES	MUNICÍPIOS DO PARANÁ - 2023/2024								
	Agudos do Sul	Antônio Olinto	Campo do Tenente	Lapa	Mandrituba	Piên	Quitandinha	Rio Negro	Tijucas do Sul
Número de Habitantes (PNUD, 2022)	10233	7018	7508	45003	27439	13655	18398	31324	17621
Estimativa da população em 2021 (IBGE)	9567	7421	8118	48651	27750	13015	19388	34645	17295
Habitantes na Área Rural -% (Censo 2010)	65,88	90,65	41,14	39,41	66,63	59,75	71,41	17,79	84,39
Taxa de alfabetização de adultos - em % (IBGE, 2010)	92	93	92	94	94	94	94	95	94
IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)-séries iniciais (IBGE 2021)	5,1	6,4	5,6	6,3	5,6	6,4	6,8	7,1	5,5
PIB Municipal - (mil reais) (IBGE, 2021)	216	233	261	2 bi	665	916	509	1MI	576
PIB per capita (mil reais) (IBGE, 2021)	22	31	32	58	23	70	26	37	33
Renda Familiar Média - em salário mínimo (IBGE, 2019)	2,1	2,1	2,2	2,5	2,4	3,0	2,6	2,6	1,9
IDH - Municipal (Índice de Desenvolvimento Humano) (IBGE, 2010)	0,660	0,656	0,689	0,706	0,655	0,694	0,680	0,76	0,636
Classificação do IDH no Estado em 2010	214	233	238	37	78	172	102	55	127
Índice de Pobreza - em % (PNUD, 2017)	17,2	23,67	13,93	10,59	11,37	10,57	17,87	7,2	11,11
Índice de Indigência - em % (PNUD, 2017)	3,85	13,2	2,73	3,68	2,72	2,63	6,88	197	3,89

Tabela 2: Indicadores Socioeconômicos do Paraná

¹ A Taxa de alfabetização de adultos é o percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem, na população total da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a situação educacional mínima da população.

² O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) avalia a qualidade de ensino nas escolas, municípios, estados e no país. É composto pela combinação do rendimento escolar (aprovação e evasão) às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 5ª e 9ª ano, podendo variar de 0 a 10. O IDEB é avaliado a cada dois anos. No presente estudo consideramos apenas a média do 5º ano (4ª série antiga).

³ O PIB (Produto Interno Bruto) municipal é estruturado a partir da distribuição pelos municípios do valor adicionado das principais atividades econômicas: agropecuária, indústria, serviços, administração e impostos do *dummy* financeiro. O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto Municipal dividido pela quantidade de habitantes.

⁴ O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) visa medir o nível de desenvolvimento humano dos municípios a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*). O índice varia de Zero (nenhum desenvolvimento humano) a Um (desenvolvimento humano total). Classificação no estado do Paraná entre os 399 municípios.

⁵ O Índice de pobreza é o percentual da população com renda familiar mensal *per capita* de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a proporção da população geral considerada em estado de pobreza, de acordo com a renda pessoal. Já o Índice de indigência é o percentual da população com renda familiar mensal *per capita* inferior a um quarto do salário mínimo.

INDICADORES	MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA - 2023/2024							
	Campo Alegre	Corupá	Itaiópolis	Joinville	Maíra	Rio dos Cedros	Rio Negrinho	São Bento do Sul
Número de Habitantes (PNUD, 2022)	32106	15267	22051	616317	55286	10865	39261	83277
Estimativa da população em 2021 (IBGE)	11985	16300	21889	604708	56825	11937	42684	86317
Habitantes na Área Rural - % (Censo 2010)	38,4	22,98	47,12	3,39	21,89	50,18	8,78	4,77
Taxa de alfabetização de adultos - em % (IBGE, 2010)	96	97	95	97	96	97	96	97
IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) - séries iniciais (IBGE 2021)	6,7	6,2	5,7	6,7	6,5	-	6,0	6,6
PIB Municipal - (mil reais) (IBGE, 2021)	699	797	1Mi	45 bi	2,1 Mi	474	1,6 Mi	4Mi
PIB per capita (mil reais) (IBGE, 2021)	58	22	48	74	43	39	37	54
Renda Familiar Média - em salário mínimo (IBGE, 2019)	2,5	3,2	2,4	3,1	2,6	2,5	2,4	2,9
IDH - Municipal (Índice de Desenvolvimento Humano) (IBGE, 2010)	0,714	0,780	0,708	0,809	0,777	0,729	0,738	0,782
Classificação do IDH no Estado em 2010 (IBGE)	198	30	207	4	30	160	132	25
Índice de Pobreza - em % (PNUD, 2017)	8,08	2,28	11,82	1,67	5,4	-	5,02	2,97
Índice de Indigência - em % (PNUD, 2017)	3,3	0,17	3,88	0,29	1,46	-	0,31	0,71

Tabela 3: Indicadores Socioeconômicos de Santa Catarina

¹ A Taxa de alfabetização de adultos é o percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem, na população total da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a situação educacional mínima da população.

² O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) avalia a qualidade de ensino nas escolas, municípios, estados e no país. É composto pela combinação do rendimento escolar (aprovação e evasão) às notas do exame Prova Brasil, aplicado a crianças da 5ª e 9ª ano, podendo variar de 0 a 10. O IDEB é avaliado a cada dois anos. No presente estudo consideramos apenas a média do 5º ano (4ª série antiga).

³ O PIB (Produto Interno Bruto) municipal é estruturado a partir da distribuição pelos municípios do valor adicionado das principais atividades econômicas: agropecuária, indústria, serviços, administração e impostos do *dummy* financeiro. O PIB *per capita* é o Produto Interno Bruto Municipal dividido pela quantidade de habitantes.

⁴ O IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) visa medir o nível de desenvolvimento humano dos municípios a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB *per capita*). O índice varia de Zero (nenhum desenvolvimento humano) a Um (desenvolvimento humano total). Classificação no estado do Paraná entre os 399 municípios.

⁵ O Índice de pobreza é o percentual da população com renda familiar mensal *per capita* de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a proporção da população geral considerada em estado de pobreza, de acordo com a renda pessoal. Já o Índice de indigência é o percentual da população com renda familiar mensal *per capita* inferior a um quarto do salário mínimo.

Com o objetivo de levantar os impactos gerados pelas operações, as empresas realizam periodicamente o monitoramento dos impactos sociais através de entrevistas e consultas às comunidades, moradores e confrontantes, com o intuito de além de identificar os problemas, planejar ações que busquem solucionar ou mitigar os impactos negativos. O levantamento e a matriz de Impacto Social estão apresentados no Capítulo de Gestão Social deste documento.

Condições Socioeconômicas

Visto que cada município possui características socioeconômicas peculiares, serão descritas a seguir as principais características da região de Rio Negrinho como um todo. É o município que comporta a maioria de nossas fazendas e onde está instalada nossa sede administrativa.

RIO NEGRINHO

Rio Negrinho, como todas as cidades do Planalto Norte Catarinense, recebeu seus primeiros colonizadores a partir de 1858, com o início da construção da Estrada Dona Francisca, a qual foi inaugurada em 1880. Povoada por alemães, portugueses, poloneses e italianos, desenvolveu-se efetivamente a partir de 1913, com a inauguração da estação ferroviária e da estrada de ferro, que ainda hoje é utilizada, também para fins turísticos. Tornou-se distrito em 1.925 e município em 1.953, desmembrando-se de São Bento do Sul. Teve impulsionado seu progresso e da região, com a maior fábrica de móveis da América latina da década de 20 a 70, então extinta Móveis Cimo S/A.

A economia está baseada principalmente na atividade florestal, e agropecuária em menor escala. O turismo também tem sido explorado com destaque na região.

Os municípios de Rio Negrinho e São Bento do Sul concentram grande quantidade de

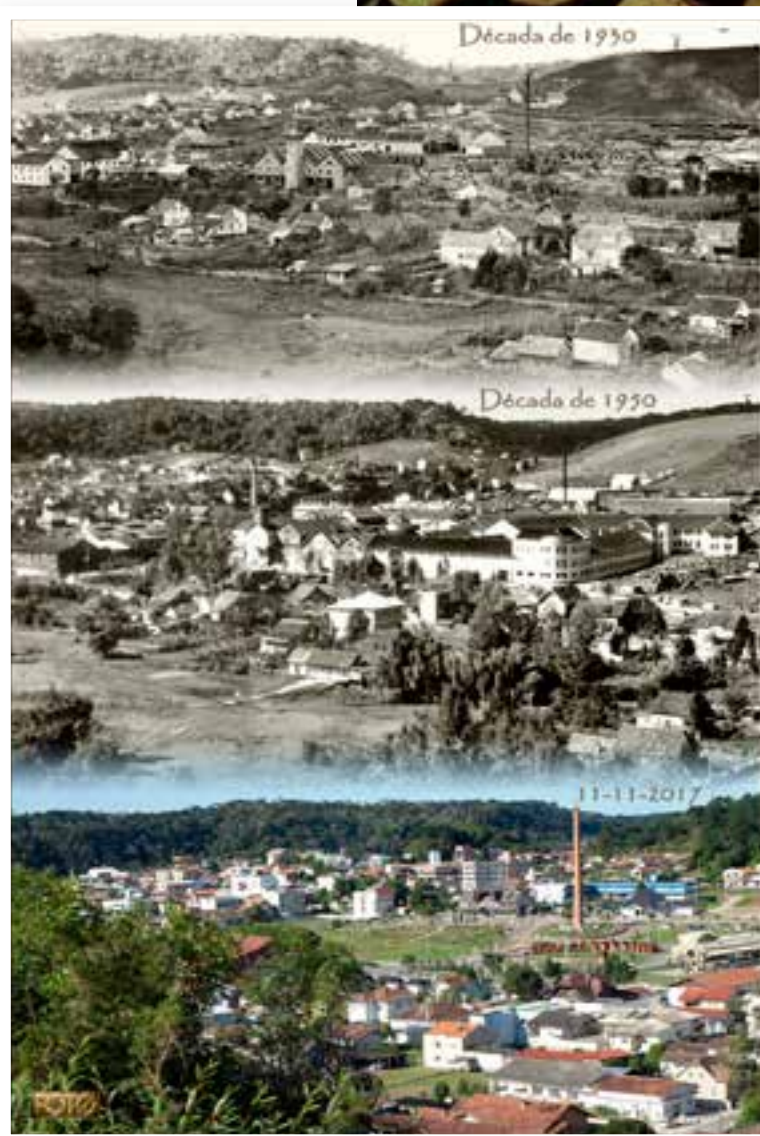


Figura 3: Vista Parcial de Rio Negrinho em 1930, 1950 e 2017.
Foto: Acervo Histórico Weick



indústrias moveleiras formando o maior polo moveleiro do Estado e um dos maiores do país.

O polo possui cerca de 200 empresas e gera aproximadamente 8.500 empregos. Na região predomina a fabricação de móveis de madeira para atender a demanda interna e exportação. Atualmente o polo de Rio Negrinho e São Bento do Sul destacam-se pela produção de móveis serrados e móveis de componentes de Pinus destinados à exportação.

8. Mercado

A produção florestal abastece unidades industriais de processamento como serrarias, laminadoras e indústrias de papel, localizadas nos Estados de Santa Catarina e Paraná, conforme indicado na figura.

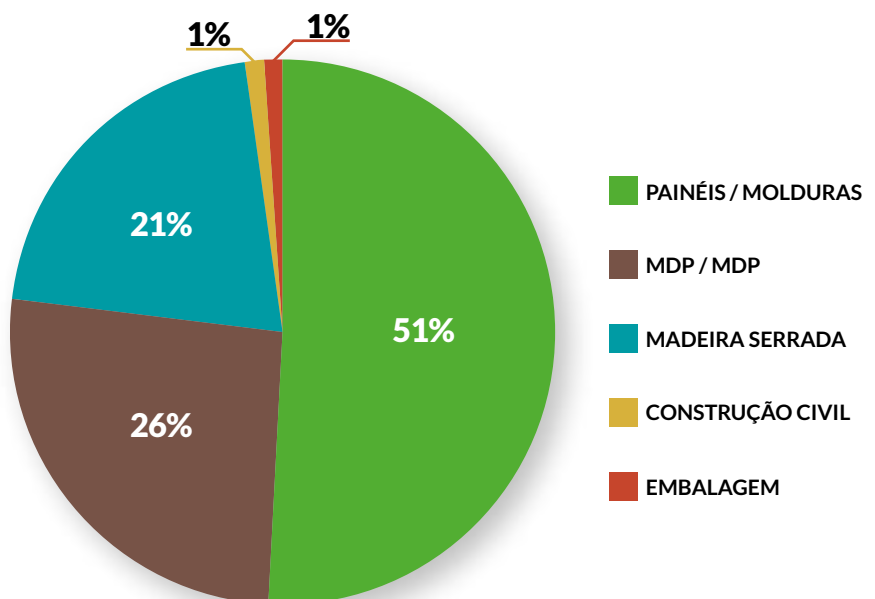


Gráfico 2: Faturamento por Segmento

9. Manejo Florestal

Planejamento da Produção Florestal

Seguindo a sua missão de produzir madeira de forma sustentável, o Grupo Renova elabora um programa de produção florestal, buscando otimizar a produção, operação e comercialização florestal. Diversas são as ferramentas utilizadas para este fim: base cartográfica confiável, inventários florestais contínuos, simulador de crescimento próprio, plataforma Woodstock para

geração de Cenários de Fluxo de Madeira. O objetivo deste programa é manter o volume de produção anual equilibrado, gerando receita com previsibilidade operacional.



Regime de Manejo

O principal regime de manejo aplicado às Florestas do Grupo Renova consiste num plantio com espaçamento inicial de 3 x 3 m (1.111 arv/ha), desbaste pré-comercial aos 3 anos de idade com 750 árvores/ha remanescentes, um desbaste comercial podendo ocorrer entre 10 e 12 anos e um corte raso a partir dos 16 anos até no máximo 20 anos de idade. Variação do manejo são permitidas e aplicadas aos plantios antigos, onde não foi aplicado o desbaste pré-comercial. Outra modalidade de Regime de Manejo considera um desbaste pré-comercial e nenhum desbaste comercial. Esta abordagem pode ser aplicada em talhões com relevo mais acidentado, onde a mecanização da colheita pode apresentar restrições operacionais.

Inventário Florestal

Duas modalidades de Inventários Florestais são aplicadas às florestas do Grupo Renova, sendo elas:

- Inventário Florestal Contínuo (IFC), que é aplicado a todos os estratos de medição a partir dos 5 anos de idade. Os resultados são utilizados para quantificar o crescimento anual das florestas e alimentar uma base de dados para ajustar continuamente o simulador de crescimento;
- Inventário Florestal Pré-Desbaste e Pré-Corte Raso, são levantamentos com maior intensidade amostral e limite de erro aceitável até 10%. Os resultados entregam maior segurança para a oferta de madeira aos clientes, refina o planejamento das operações de colheita e permite a verificação entre o volume estimado e o volume realizado.

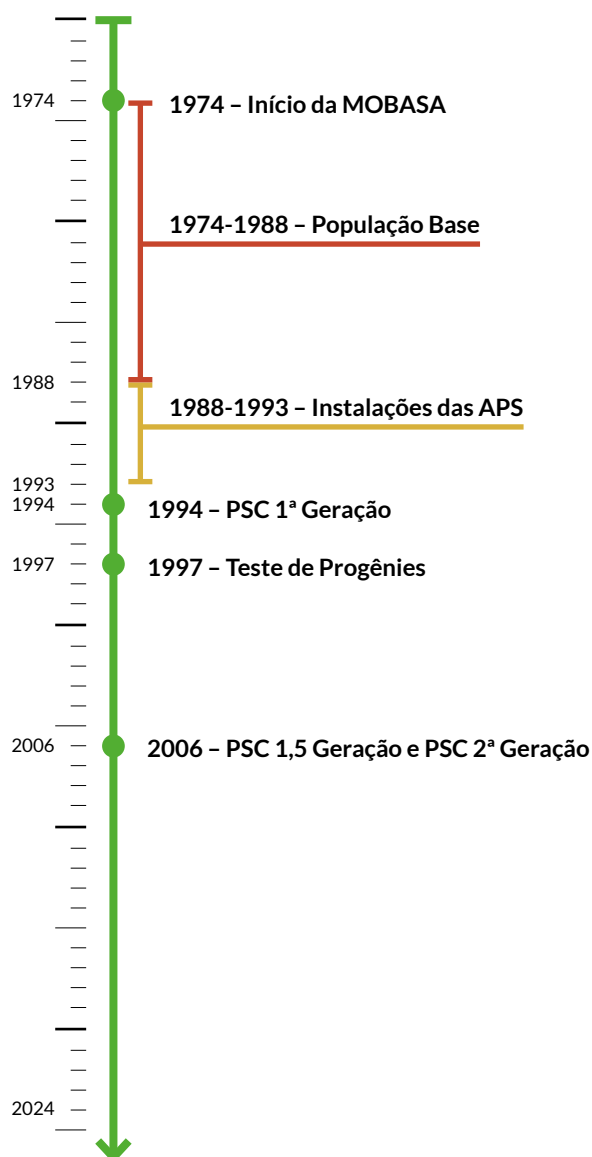
Espécie

A única espécie plantada atualmente é o ***Pinus taeda***, nativa do sudeste dos Estados Unidos, se adaptou muito bem às áreas subtropicais dos planaltos da região sul do Brasil devido a sua resistência ao clima frio, tolerando as frequentes geadas no inverno e as elevadas temperaturas no verão.

Melhoramento Genético

O Grupo Renova possui um histórico de mais de 20 anos em melhoramento genético, buscando produzir sementes de excelência para formação de plantios com excelente crescimento e forma, galhos finos e perpendiculares e uniformidade. O programa anual de coleta de sementes atende a demanda interna das empresas e o excedente é comercializado.

A seguir na figura podemos observar cronologicamente a evolução do programa de melhoramento genético do ***Pinus taeda***. Atualmente possuímos ativamente um PSC 1,5 Geração e um PSC de 2ª Geração e diversos testes de procedências variadas para controle da variância e população base.



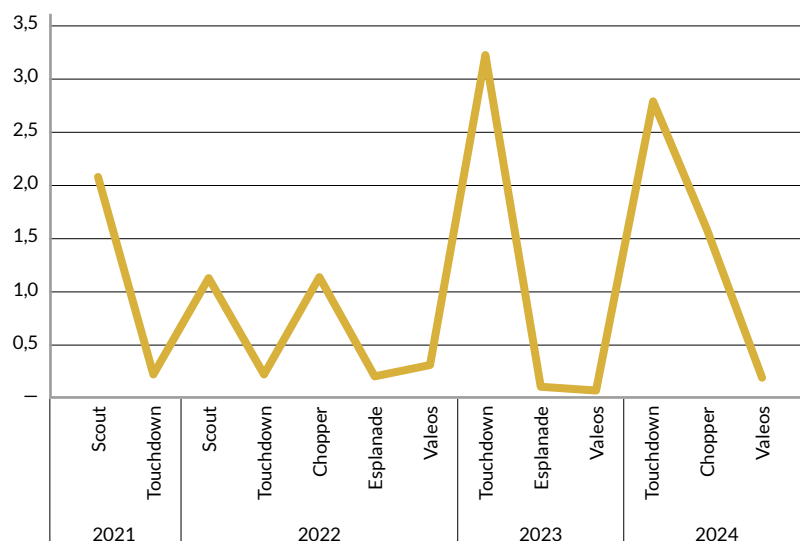


Silvicultura

As atividades vinculadas à Silvicultura são:

- Preparo de solo;
- Plantio;
- Combate à formiga;
- Roçada manual – Manutenção;
- Aplicação de Herbicida – Manutenção;
- Manutenção de Aceiros;
- Controle de exóticas.

MÉDIA DE CONSUMO (kg/ha)



Estradas Florestais

As estradas florestais têm como objetivos atender as atividades operacionais das UMF, acesso para silvicultura, proteção, escoamento da madeira e o transporte de funcionários, bem como garantir o deslocamento das comunidades locais sem intervenções negativas diretas.

A tipologia da rede viária adotada pelo Grupo Renova para garantir o melhor escoamento do produto florestal “tora” até as unidades de consumo, próprias ou de clientes, é classificada em função do tráfego, associado às características técnicas em:

- Estradas primárias;
- Estradas secundárias;
- Estradas terciárias, aceiros, ramais ou carregadores de máquinas.

Colheita Florestal

Os módulos de colheita florestal do Grupo Renova são próprios e terceirizados e tem como principal característica serem 100% mecanizados, ou seja, sem a adoção de motosserra para o corte das árvores. Elevando desta forma a segurança dos funcionários e prestadores de serviço. São utilizados nas operações de corte raso e desbastes.

- Corte raso – corte total das árvores de pinus de uma determinada área;
- Desbastes – redução da densidade de árvores removendo as piores árvores para favorecer as árvores remanescente e desta forma incrementar o diâmetro médio da floresta e consequentemente obter no corte raso um sortimento de produtos florestais com maior valor agregado.

Comercial

A área Comercial define o ritmo das operações, refletindo internamente as oscilações da economia mundial. Um Mercado aquecido, promove uma aceleração das operações de colheita florestal enquanto num momento econômico de baixa, o pedidos são reduzidos e consequentemente a pressão sobre a operação diminui.

Sistema de Controle de Incêndios Florestais

O Grupo RENOVA mantém um sistema de controle de incêndios cujo objetivo é reduzir o tempo entre o início do incêndio e a intervenção dos meios necessários para o seu controle e extinção. Para tanto a empresa possui um sistema que contempla um monitoramento via torres de observação com comunicação via rádio, drones vigilantes e monitoramento veicular terrestre.





REGISTRO DE INCÊNDIOS

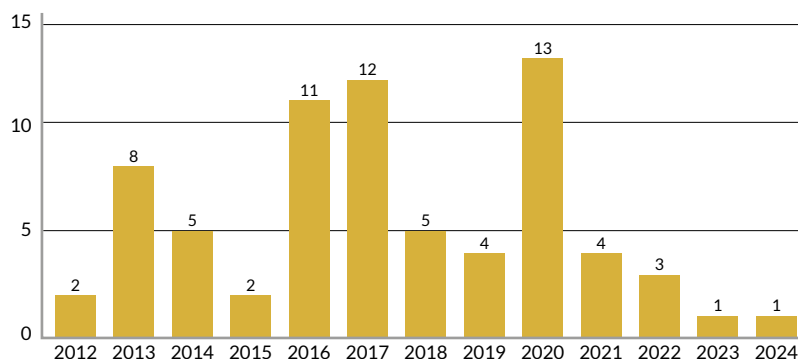


Gráfico 5: Ocorrências de Incêndios

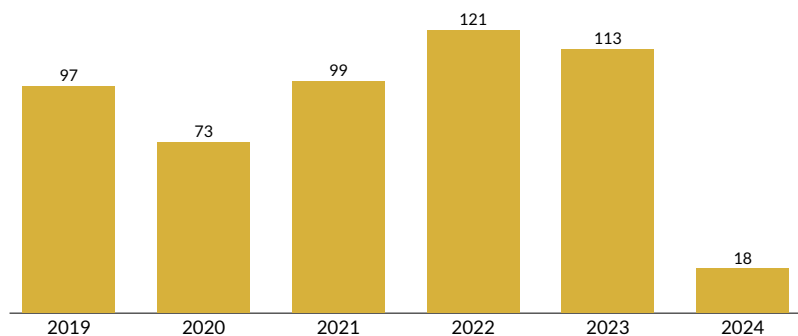
Limitante da Espécie

O ***Pinus taeda***, desde a década de 70, com os incentivos florestais, tornou-se uma nova fonte econômica que durante todo o processo de desenvolvimento gerou um mercado específico de tecnologia, pesquisas de desenvolvimento e aprimoramento constante da gestão.

Atualmente em função da espécie de grande adaptabilidade e todas as ferramentas do manejo, o ***Pinus sp*** possui poucas limitações para a produção de madeira. Consideramos que o principal fator que pode dificultar economicamente são as intempéries climáticas especificamente no caso do Grupo RENOVA as condições pluviométricas que afetam diretamente a logística de retirada do produto.

A empresa realiza um constante monitoramento das previsões meteorológicas e suas ocorrências. Em situações de grandes precipitações podem acontecer mudanças no planejamento de execução da colheita.

DIAS DE CHUVA



Patrimônio

O Grupo RENOVA possui um patrimônio distribuído em 203 fazendas nos estados de Santa Catarina e Paraná. As propriedades foram adquiridas nos últimos 22 anos de existência das empresas. A localização das fazendas está descentralizada em diferentes regiões, ou seja, a empresa não possui um maciço de florestas plantadas.

Para assegurar o patrimônio, existe na empresa um departamento responsável por administrar a infraestrutura e zelar pelas propriedades sob o aspecto fundiário e de preservação e manutenção dos recursos naturais, contando com uma equipe de vigias com rotas programadas para monitorar o patrimônio e manter a comunicação com vizinhos e confrontantes.

10. Gestão Ambiental

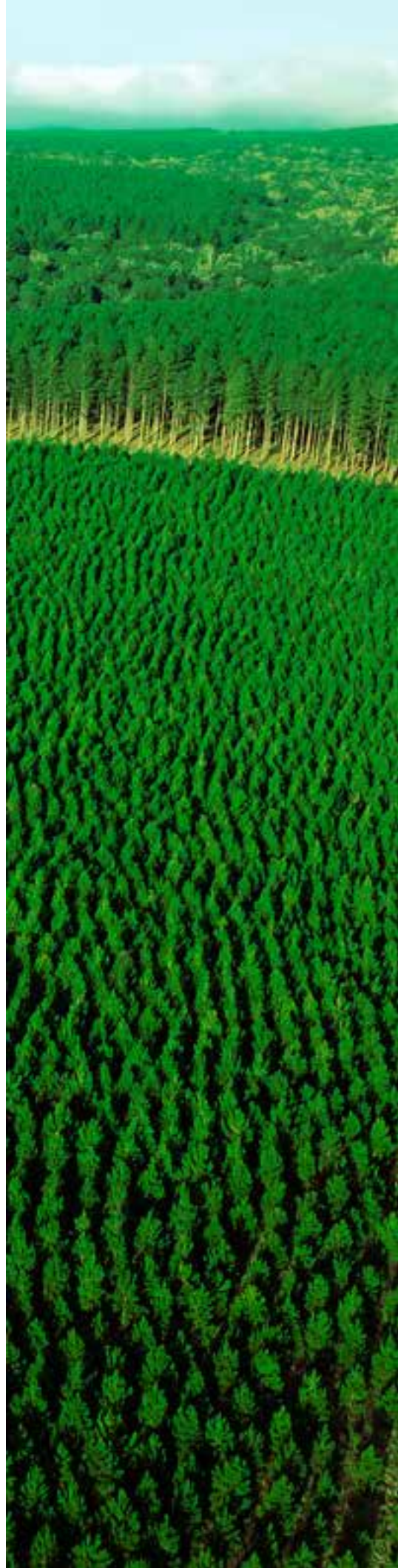
Objetivo

O Plano de Gestão Ambiental do Grupo RENOVA tem como objetivo orientar todas as ações da empresa no que se refere ao tratamento adequado aos aspectos ambientais que sofrem interferência das atividades produtivas desenvolvidas nas suas unidades de manejo florestal.

As unidades de manejo da empresa estão localizadas em áreas com ecossistemas bastante alterados pela ação antrópica, restando apenas fragmentos naturais do ecossistema original.

Nestas condições, o principal comprometimento da empresa é o de promover a manutenção destes fragmentos, bem como a regularização das áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente conforme os procedimentos legais prescritos na legislação ambiental vigente.

A empresa se dispõe a seguir as prescrições que em conjunto formam o Sistema de Gestão Ambiental, bem como implantar, manter e monitorar as medidas e procedimentos ambientais.





Política Ambiental

- Conservação dos recursos para as gerações futuras;
- Manutenção da biodiversidade para pesquisas futuras;
- Proteção das paisagens naturais e respeito à vida silvestre;
- Diversificação do mosaico visando à conservação dos ambientes nativos e a restauração de corredores biológicos, através das APP's;
- Compromisso com a Legislação vigente;
- Evitar toda e qualquer forma de poluição;
- Buscar sempre a melhoria contínua dos processos operacionais visando o desenvolvimento social e preservação ambiental.

Conservação dos recursos para as gerações futuras

O maior comprometimento da empresa, aqui registrado, é o de não promover nenhuma prática de conversão de ecossistemas naturais ou supressão da vegetação nativa em suas fazendas, bem como promover a recuperação das Áreas de Preservação Permanente.

COLOCAÇÃO DE PLACAS EDUCATIVAS E DE SINALIZAÇÃO

Como medida preventiva para auxiliar a preservação dos ecossistemas e na conscientização ambiental, a empresa atua na orientação de seus colaboradores e transeuntes na sinalização de suas áreas através de placas educativas.

- A implantação de placas em todas as fazendas, incluindo o monitoramento periódico para reposição daquelas danificadas pelo tempo ou por ações de vandalismo.
- As placas indicativas são uma forma de ressaltar as proibições e alarmar possíveis invasores.
- As placas também são uma forma de educação ambiental através de método visual de demonstrar a política ambiental da empresa.

VIGILÂNCIA NAS UNIDADES DE MANEJO

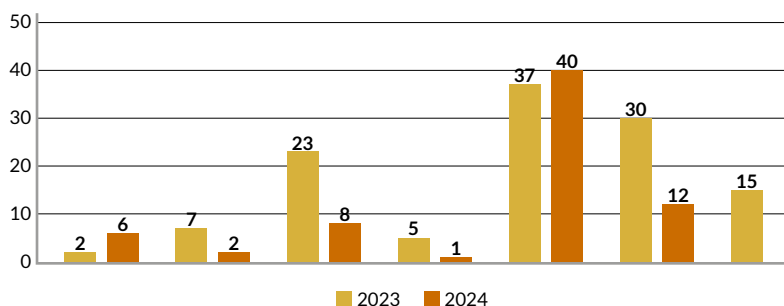
Dentro do processo de vigilância utilizado pela empresa, o Grupo Renova implantou um conjunto de normas que estabelecem critérios ambientais que devem ser observados pelos monitores nas rotinas de vigilância nas fazendas.

Patrulhamento das UMF tem por objetivo fortalecer o monitoramento das atividades irregulares quanto os aspectos ambientais tais como:

- Atividades ilegais (caça, pesca e outras);
- Disposição de resíduos;
- Processos erosivos nas fazendas
- Impactos em recursos naturais (florestas nativas, recursos hídricos, etc.)

As ocorrências são registradas, analisadas e encaminhadas para solução com prazos definidos.

OCORRÊNCIAS



CONTROLE DO *Pinus sp* EM ÁREAS DE PROTEÇÃO

O controle e eliminação de *Pinus sp* em áreas de vegetação nativa são realizados de acordo com a situação de cada área.

Em áreas onde ocorre a implantação (tratos silviculturais) ou colheita, a remoção é feita de maneira sistemática. Também existem áreas onde ocorreu a regeneração e ocupação “invasora” da espécie, nesse caso a vegetação é avaliada e o manejo é feito de acordo com as peculiaridades da área e o estágio de ocupação da espécie, através de corte das árvores ou o anelamento.





Manutenção da biodiversidade para pesquisas futuras

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA E FLORA LOCAL

A região onde se situam as fazendas florestais do Grupo Renova, apresentava originalmente uma grande biodiversidade, em vista de seu posicionamento geográfico e ocorrência de diferentes formações fitoecológicas.

De acordo com a classificação das regiões fitoecológicas do IBGE (1992), são encontradas para toda a região onde se distribuem as fazendas florestais do Grupo Renova, as seguintes formações vegetacionais:

- Floresta Ombrófila Mista;
- Floresta Ombrófila Densa;
- Formações Pioneiras com Influência Fluvial;
- Estepe Gramíneo-Lenhosa.

Com o início da colonização a partir do século XIX, profundas intervenções antrópicas ocorreram, o que gerou uma gama de impactos negativos aos ambientes locais e um consequente empobrecimento da biota regional.

O avanço de frentes agropastoris e a exploração madeireira desfiguraram a paisagem primitiva sendo raro encontrar áreas que ainda mantenham as estruturas ecológicas originais.

Como ação inicial para garantir a conservação destes remanescentes nativos o Grupo Renova elaborou um diagnóstico geral em suas fazendas para uma caracterização da flora e fauna. Para a referida caracterização, além da descrição da atual configuração ambiental presenciada nas fazendas, também foram apresentadas listagens de espécies da flora e da fauna de maior probabilidade de ocorrência. Foram listados os problemas ambientais constatados, com respectivas sugestões de adoção de medidas de mitigação, manejo e desenvolvimento de atividades ligadas à pesquisa e conscientização ambiental.

Os objetivos do estudo foram:

- Proceder a uma caracterização da composição florística das fazendas florestais do Grupo Renova, através da análise das diferentes tipologias vegetacionais que compõe os remanescentes de vegetação nativa encontrados nas referidas áreas;
- Proceder a uma caracterização da fauna através de um diagnóstico direcionado a dois grupos de vertebrados terrestres, constituindo-se estes de mamíferos e aves;

- Relacionar os problemas ambientais que se constituem em vetores de pressão sobre a flora e fauna nativa; e
- Indicar ações relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa e educação.

MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE

A preservação da vida e dos benefícios prestados pelas florestas em comunhão com a sustentabilidade das operações florestais é uma das grandes premissas do trabalho conduzido pelas empresas que compõem o Grupo Renova.

Com suas áreas inseridas no bioma Mata Atlântica, um dos mais importantes hotspots de biodiversidade do mundo (Myers, 2000), a organização compreende a responsabilidade em deixar um legado de conservação e produção sustentável para as futuras gerações. Com esse objetivo suas áreas são certificadas e a biodiversidade é documentada por meio de um programa de monitoramento estruturado.

O programa de monitoramento da Biodiversidade vem consolidar essa visão da organização. O estudo possui metodologia e procedimentos bem estabelecidos, que permitem a contínua comparação dos dados ao longo do tempo. Assim, a organização

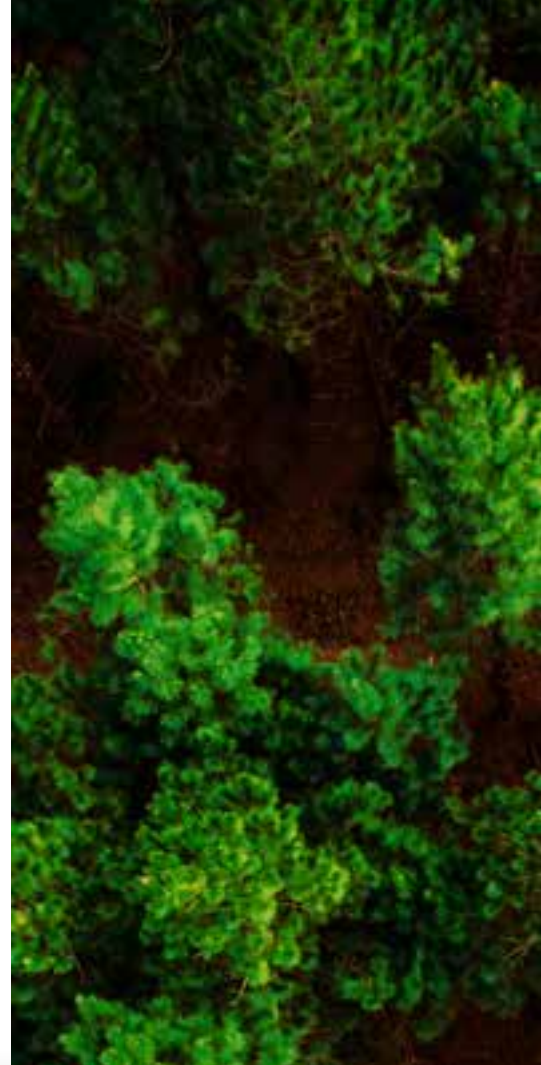
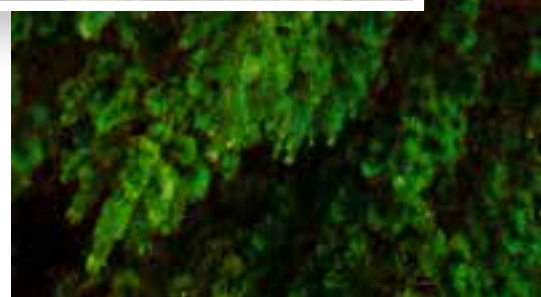


Figura 4: Equipe de pesquisa realizando o monitoramento da biodiversidade. Em que: **A:** instalação de armadilha fotográfica em área de produção; **B:** Mensuração do CAP de indivíduo arbóreo em parcela permanente em área de conservação. Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2022.





constrói uma sólida base de informação a respeito de sua fauna e flora, em um processo de melhoria contínua para trabalhar em comunhão com a natureza. Além disso, a atividade de estudo da biodiversidade tem relação direta com os princípios, cinco, seis, oito e nove do Conselho de Manejo Florestal (FSC®), e relação indireta com os demais.

Ao todo, são quatro grupos biológicos estudados durante todo o ciclo anual por pesquisadores especializados. A cada ano três fazendas das unidades de manejo são contempladas pelas atividades de pesquisa e monitoramento da biodiversidade.

Ressaltando o comprometimento com a avaliação dos impactos das operações florestais, as unidades amostrais dos estudos são divididas entre áreas de produção (plantios florestais) e de conservação (áreas nativas).

Para compreender a importância dos quatro grupos biológicos monitorados abaixo segue uma pequena descrição.

AVIFAUNA

A avifauna é um dos principais indicadores ambientais utilizados atualmente. A diversidade desse grupo, com aves minúsculas como um beija-flor até gigantes como a ema, não apenas encanta olhares, mas nos fala sobre a saúde de diversos estratos do ambiente, desde áreas úmidas até áreas densamente florestadas. Para garantir a saúde e o conhecimento desse grupo, dois pesquisadores visitam 20 pontos fixos de monitoramento, em cada uma das fazendas contempladas com o estudo. Nesses locais as espécies são identificadas a partir de sua visualização, vocalização, gravação e registro fotográfico.

MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE

O grupo dos mamíferos, um dos mais populares, é também um dos mais atingidos pela exploração do meio ambiente e modificação de seu habitat, com 19 espécies ameaçadas de extinção no estado de Santa Catarina (CONSEMA, 2011). Esse grupo é um dos grandes desafios do monitoramento, pois as espécies são em sua maioria noturnas, com baixa densidade populacional e muito tímidas. Para resolver essa dificuldade, faz-se o uso da tecnologia das armadilhas fotográficas: câmeras que funcionam 24 horas com sensor de movimento, flagrando os animais que utilizam a área.

Nas fazendas monitoradas do Grupo Renova, um conjunto de seis armadilhas fotográficas são rotacionadas ao longo do ano, cobrindo 18 unidades amostrais, divididas em igual número

entre áreas nativas e de silvicultura nas fazendas abrangidas pelo monitoramento.

HERPETOFAUNA

O grupo da herpetofauna, talvez o menos popular dentre o estudo, é ótimo para demonstrar a saúde de recursos hídricos. São compostos por espécies dependentes de áreas como açudes, poças temporárias, córregos, banhados e rios para realizar a reprodução. É justamente nessas áreas, chamadas de sítios de reprodução, que são realizados os estudos. No método de Amostragem em Sítio de Reprodução, são realizadas buscas auditivas e visuais por anfíbios e répteis ao longo dos perímetros de corpos d'água.

FLORA ARBUSTIVA ARBÓREA

Por fim, o estudo também engloba o grande grupo da flora arbustiva-arbórea e seu estrato regenerante, aquele responsável pelo suporte de todos os outros, que define a paisagem e que interrelaciona toda a gama de valores do ecossistema. Para tal, utiliza-se a metodologia de monitoramento com instalação de parcelas permanentes, áreas de 200m² para adultos e 25m² para os regenerantes, onde os indivíduos arbóreos são demarcados, têm suas espécies determinadas e medidas de altura e diâmetro coletadas. Após a instalação de 10 parcelas permanentes em cada fazenda de estudo, são realizadas análises de estágio sucessional, parâmetros fitossociológicos dentre outras análises pertinentes ao grupo. No próximo ciclo de estudo, as mesmas parcelas são estudadas, permitindo o acompanhamento da evolução da floresta (Figura 4).

O monitoramento da biodiversidade é uma grande ferramenta para tomada de decisões, além do reconhecimento da biodiversidade abrigada pelas áreas, da avaliação de impactos positivos e negativos das operações florestais, de diversas análises estatísticas dos bioindicadores documentados, destaca-se o reconhecimento das áreas da organização e sua capacidade de abrigar e manter espécies ameaçadas de extinção, justamente aquelas mais exigentes e sensíveis. Até o presente momento (2022), são 28 espécies ameaçadas de extinção, segunda as listas oficiais a nível internacional, nacional e estadual, que encontram nas áreas da empresa as salvaguardas que necessitam para a manutenção de suas populações remanescentes (Tabela 4).





A



B



C



D

Figura 5 Imagens obtidas pelo programa de monitoramento da biodiversidade. Em que: **A**- *Eira barbara* (Irara); **B**- *Thalurania glaucopis* (Beija-flor-de-fronte-violeta); **C**- *Athene cunicularia* (Coruja-buraqueira); **D**- *Cyathea corcovadensis* (xaxim-de-espinho). Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2022.

GRUPO BIOLÓGICO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	AMEAÇA		
			IUCN	BR	SC
FAUNA					
Anfíbios	<i>Boana semiguttata</i>	Perereca	LC	---	EN
Avifauna	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	VU	NT	---
	<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo	EN	VU	EN
	<i>Primolius maracana</i>	Maracanã-verdadeira	NT	NT	CR
	<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-grande-de-barriga-amarela	LC	LC	EN
	<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó	VU	VU	VU
Mamíferos	<i>Leopardus guttulus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU	VU	---
	<i>Leopardus wiedii</i>	Gato-maracajá	NT	VU	---
	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaritica	LC	LC	EN
	<i>Mazama bororo</i>	Veado-bororó	VU	VU	---
	<i>Mazama nana</i>	Veado-mão-curta	VU	VU	VU
	<i>Mazama americana</i>	Veado-mateiro	DD	DD	EN
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	LC	LC	VU
	<i>Puma yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	LC	VU	---
	<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapeti	EN	LC	---
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta	VU	VU	EM
	<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	LC	LC	VU
	<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	VU	VU	CR
	FLORA				
Flora arbórea	<i>Dicksonia sellowiana</i>	Xaxim	---	EN	CR
	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-brasileiro	CR	EN	CR
	<i>Inga lentiscifolia</i>	Ingá	VU	NT	---
	<i>Ocotea catharinensis</i>	Canela-preta	VU	VU	CR
	<i>Ocotea odorifera</i>	Canela-sassáfras	---	EN	---
	<i>Ocotea porosa</i>	Imbuia	VU	EN	CR
	<i>Myrceugenia campestris</i>	---	VU	---	---
	<i>Myrcia undulata</i>	Guamirim-ferro	VU	---	---
	<i>Symplocos itatiaiae</i>	---	VU	---	---
	<i>Podocarpus lambertii</i>	Pinheiro-bravo	NT	LC	EN
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro	EN	VU	---
	<i>Podocarpus sellowii</i>	Pinheiro-bravo	EN	LC	---

Em que: **SC**: lista de espécies ameaçadas de Santa Catarina (CONSEMA, 2011-2014); **BR**: lista de espécies ameaçadas do Brasil (MMA, 2022); **IUCN**: lista mundial de espécies ameaçadas (IUCN, 2023); Em que: **CR**: criticamente ameaçada; **EN**: Em perigo de extinção; **VU**: vulnerável; **NT**: Quase ameaçada; **LC**: pouco preocupante; **DD**: dados deficientes. Fonte: SUMATRA Inteligência Ambiental, 2024.

Tabela 4: Espécies ameaçadas de extinção reconhecidas nas áreas do Grupo Renova Santa Catarina.



Quadro Resumo da Gestão Ambiental e seus Programas

PROGRAMAS	SUBPROGRAMAS	STATUS
1. Conservação de Ecossistemas	1.1 Caracterização da flora e fauna local	IMPLANTADO
	1.2 Levantamento de campo da flora e fauna	EM ANDAMENTO
	1.3 Monitoramento da biodiversidade	EM ANDAMENTO
	1.4 Identificação de FAVC's	IMPLANTADO
	1.5 Placas educativas e de sinalização	IMPLANTADO
	1.6 Controle de regeneração de pinus fora de áreas comerciais	EM ANDAMENTO
	1.7 Integração com Instituições de Ensino Superior e Pesquisa para desenvolvimento de projetos voltados à conservação da natureza	EM ANDAMENTO
	1.8 Regularização das Áreas de Reserva Legal e Preservação Permanente	CONCLUÍDO
	1.9 Recuperação de Áreas de Preservação Permanente	EM ANDAMENTO
	1.10 Reestruturação da Malha viária sobre APP's	EM ANDAMENTO
2. Recuperação de Áreas Degradadas	2.1 Regularização e recuperação das cascalheiras	IMPLANTADO
3. Gerenciamento de Resíduos	3.1 Coleta Seletiva e Destinação Final	IMPLANTADO
	3.2 Treinamento e Monitoramento de Terceiros	IMPLANTADO
4. Gestão de Impactos Ambientais	4.1 Identificação e análise de impactos	IMPLANTADO
	4.2 Definições de medidas preventivas	IMPLANTADO
	4.3 Elaboraões de material educativo e Treinamento dos colaboradores	IMPLANTADO
	4.4 Monitoramentos de impactos	IMPLANTADO
5. Gerenciamento de Produtos Perigosos	5.1 Gerenciamentos de Produtos Perigosos	IMPLANTADO
6. Vigilância das Unidades de Manejo	6.1 Vigilâncias patrimonial e registro de ocorrências	IMPLANTADO

Compromisso com a Legislação vigente

“NOVO CÓDIGO FLORESTAL”

Com a aprovação do Novo Código Florestal estamos nos preparando para se adequar a principal mudança que foi a criação do Siscar – cadastro ambiental do imóvel rural que irá liberar a averbação da reserva legal. O cadastro é em função de imagens disponibilizadas pelo MMA. O cadastro não é uma regularização fundiária e sim ambiental.

O cadastro é um sistema virtual semelhante ao do imposto de renda. Onde a base de informação é feita off-line e transmitida on-line ao término. O próprio sistema fará o cruzamento de dados fazendo uma análise dos imóveis rurais.

SITUAÇÃO ATUAL DO CADASTRAMENTO:

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) - RIO NEGRINHO

Feito	736	86,1%
A Fazer	56	6,5%
Condomínio	41	4,8%
Sem necessidade	22	2,6%
TOTAL	855	100,0%

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) - RENOVA

Feito	409	85,4%
A Fazer	51	10,6%
Condomínio	19	4,0%
Sem necessidade	00	0,0%
TOTAL	479	100,0%





CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) - MOBASA

Feito	304	86,9%
A Fazer	5	1,4%
Condomínio	22	6,3%
Sem necessidade	19	5,4%
TOTAL	350	100,0%

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) - ITUPIRANGA

Feito	20	87,0%
A Fazer	00	0,0%
Condomínio	00	0,0%
Sem necessidade	03	13,0%
TOTAL	23	100,0%

CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) - ITAQUARI SC

Feito	03	100,0%
A Fazer	00	0,0%
Condomínio	00	0,0%
Sem necessidade	00	0,0%
TOTAL	03	100,0%

Áreas de Alto Valor de Conservação

ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Todas as florestas contêm valores ou funções ambientais e sociais (para além dos valores produtivos), tais como espécies de fauna e flora e seus habitats, ou proteção de recursos hídricos. Quando os valores são considerados extraordinários, a área pode ser definida como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC), sendo alvo de uma gestão que visa manter ou melhorar seus atributos.

A chave para o conceito de AAVC é a identificação e manutenção dos Atributos de Alto Valor de Conservação (AVC). Definem-se seis categorias de AVC que irão definir a futura AAVC, conforme descrito no Quadro a seguir e com base no HCV Resource Network, 2007.

CRITÉRIOS PARA DEFINIÇÃO DE AAVC	
AVC 1	Diversidade de espécies. Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.
AVC 2	Ecosistemas e mosaicos em nível de paisagem. Ecosistemas e mosaicos de ecossistemas extensos em nível de paisagem, significativos em nível global, regional ou nacional, contendo populações viáveis da grande maioria das espécies de ocorrência natural em padrões naturais de distribuição e abundância.
AVC 3	Ecosistemas e habitats. Ecosistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.
AVC 4	Serviços ambientais críticos. Serviços ambientais básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.
AVC 5	Necessidades das comunidades. Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde etc.), identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.
AVC 6	Valores culturais. Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais, identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.

Tabela 5: Critérios para definição de AAVC Valor Definição*

*Definições adaptadas do Guia para Florestas de Alto Valor para Conservação (HCVF Tool Kit, Proforest 2003), dos Princípios e Critérios do FSC®, e do Estatuto do HCV Resource Network.





Para esta finalidade, toda a UMF foi avaliada a partir dos elementos a seguir: consulta a banco de dados, mapas das áreas de conservação, estudos antropológicos e arqueológicos, caracterização, estudos, levantamentos e monitoramentos da biodiversidade e entrevistas com especialistas das áreas ambiental e social.

Os critérios de identificação, as ações de manejo, bem como os monitoramentos propostos para as AAVCs foram revisados por instituições independentes e qualificadas.

RESULTADOS

AAVC'S – ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	DESCRIÇÃO	STATUS PRESENÇA/AUSÊNCIA FAZENDA/ÁREA
<p>AVC 1 – Diversidade de Espécies Concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção, significativas em nível global, regional ou nacional.</p>	<p>Com uma área total de 961,35, 3.705,80 e 355,80 hectares respectivamente, as Fazendas Rio dos Cedros I, Rio dos Cedros II e Palmeira possuem qualificadores para a categorização dos atributos, como segue (HCV Network, 2013 editado 2018):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Áreas pertencentes ao Bioma Mata Atlântica, considerado Hotspot; • Áreas inseridas em áreas prioritárias para conservação em nível nacional (MMA); 	<p>Fazendas Rio dos Cedros I, II, Palmeira</p>
<p>AVC 3 – Ecossistemas e habitats Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade raros, ameaçados ou em perigo de extinção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas inseridas parcialmente em áreas com alta prioridade para ações do componente “Conservação”, em nível municipal; • Remanescente da Formação Florestal Original em estágio médio a avançado de regeneração abrigando espécies ameaçadas, raras e endêmicas, além de espécies indicadoras de habitats de qualidade ambiental. Área de refúgio da fauna. 	<p>Fazendas Rio dos Cedros I, II, Palmeira</p>



AAVC'S - ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO	DESCRIÇÃO	STATUS PRESENÇA/AUSÊNCIA FAZENDA/ÁREA
<p>AVC 4 - Serviços Ecosistêmicos Serviços ecosistêmicos básicos em situações críticas, incluindo proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.</p>	<p>Com uma área total de 1058,30 hectares, em nível estadual inserido (correspondendo a 15%) na área da Área de Preservação Ambiental Rio dos Bugres, que faz parte do Consórcio Quiriri, concebido a partir da Lei 9.433, da Política Nacional de Recursos Hídricos, cujo Norte é o uso sustentável dos recursos naturais.</p> <p>Considera-se a existência do atributo - manutenção da regulação hídrica, pelo fato de que se houver perda ou danos a este serviço provido pela área da Fazenda Patrimônio, devido a sua localização e extensão, haveria consequências sérias ao serviço de suporte e regulação (purificação da água, regulação de enchentes, ciclagem de nutrientes), considerando o abastecimento da cidade de Rio Negrinho.</p>	<p>Fazenda Patrimônio</p>



<p>AVC 5 - Necessidades das Comunidades Áreas e recursos fundamentais para atender necessidades básicas de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais (subsistência, alimentação, água, saúde, etc). Identificadas em cooperação com estas comunidades ou populações.</p>	<p>O abastecimento de água em parte da Comunidade Ribeirão Grande provém de nascentes localizadas na Fazenda Ribeirãozinho, tornando-se um elemento crítico para a Comunidade, pelo fato de não haver até o presente momento uma alternativa de abastecimento de água.</p>	<p>Fazenda Ribeirãozinho</p>
--	--	------------------------------



ATRIBUTOS IDENTIFICADOS, AMEAÇAS E RECOMENDAÇÕES DE MANEJO E MONITORAMENTO

O manejo e monitoramento de atributos de alto valor de conservação fazem parte de um ciclo de manejo adaptativo (HCV network, 2014), onde deverão ser estabelecidos objetivos, metas com indicadores efetivos, conduzidos estudos e mapeamentos e engajamento de partes interessadas, quando necessários. Atributos identificados, ameaças e recomendações de manejo e monitoramento

ATRIBUTO IDENTIFICADO	AMEAÇAS	RECOMENDAÇÕES DO MANEJO E MONITORAMENTO
<p>AVC 1 e 3 – Fazendas Rio dos Cedros I (área 748,6 hectares), Rio dos Cedros II (3.203, 80 hectares) e Palmeira (271, 8 hectares)</p>	<p>Uso e presença de Espécies Exóticas Invasoras - <i>Pinus sp</i></p> <p>Atividades do Manejo</p> <p>Construção e Manutenção de estradas, aceiros e vias de acesso</p> <p>Desastres Naturais</p> <p>Presença de animais domésticos</p> <p>Entradas não autorizadas nas áreas da UMF</p> <p>Caça</p>	<p>Controle de espécies exóticas (<i>Pinus spp</i>) nas áreas de APP e próximas às áreas de conservação.</p> <p>Nas operações de manejo, práticas distintas com relação à manutenção de estradas, aceiros e acessos com o objetivo de evitar danos aos remanescentes.</p> <p>Favorecer, através do manejo, a conservação de remanescentes.</p> <p>Monitoramento da área (vigilância patrimonial)</p> <p>Monitoramento da fauna</p> <p>Avaliação da integridade florestal a cada 5 anos</p>
<p>AVC 4 – Fazenda Patrimônio (1058,30 ha)</p> <p>Área de proteção de mananciais e vertentes</p>	<p>Uso e presença de Espécies Exóticas Invasoras - <i>Pinus sp</i></p> <p>Atividades do Manejo</p> <p>Construção e Manutenção de estradas, aceiros e vias de acesso</p> <p>Desastres Naturais</p>	<p>Monitoramento da qualidade da água, a partir de análise visual das condições das APP's e cursos d'água e indicadores qualitativos para a água em pontos previamente selecionados e em diferentes momentos (manutenção, pré-operação, durante operação e pós operação do manejo)</p>
ATRIBUTO IDENTIFICADO	AMEAÇAS	RECOMENDAÇÕES DO MANEJO E MONITORAMENTO
<p>AVC 5 – Fazenda Ribeirãozinho (438,1 ha – área destinada à conservação)</p> <p>Fornecimento de água para atender necessidades básicas de comunidades locais</p>	<p>Uso e presença de Espécies Exóticas Invasoras - <i>Pinus sp</i></p> <p>Atividades do Manejo (uso de químicos)</p> <p>Construção e Manutenção de estradas, aceiros e vias de acesso</p> <p>Ausência de ordenamento do uso de água pela comunidade</p> <p>Desastres Naturais</p>	<p>Ordenamento do uso da água pela comunidade em conjunto com a equipe técnica do Grupo Renova</p> <p>Monitoramento de indicadores qualitativos da água</p> <p>Análise visual das áreas de preservação permanente.</p>

Evitar toda e qualquer forma de poluição

GESTÃO DE RESÍDUOS

O Plano de Gerenciamento de Resíduos destina-se a tratar os resíduos produzidos nas operações florestais, e as etapas envolvidas neste processo incluem: separação, coleta, destinação temporária e destinação final dos resíduos. A eficiência do Plano de Gerenciamento de Resíduos depende, sobretudo, da capacitação dos colaboradores envolvidos na operação. Porém, a adoção de práticas simplificadas de separação e disposição dos resíduos contribuirá para se atingir os objetivos propostos. É compromisso da empresa assumir a responsabilidade pelo gerenciamento dos resíduos produzidos nas atividades produtivas da empresa, visando minimizar os impactos ambientais inerentes à operação. Contudo, a parceria entre a empresa e os Prestadores de Serviços e o comprometimento de todos os colaboradores são fundamentais para que os procedimentos sejam realizados.

DESCARTE FINAL

TIPO DE RESÍDUO	DESTINO
Resíduo Classe I	Aterro industrial em Rio Negrinho - SC Hera Sul
Resíduo Classe II – Mix Reciclável	GP reciclagem
Resíduo Classe II – Mix sujo	Aterro sanitário de Rio Negrinho - SC
Logística Reversa – embalagens de óleo lubrificante	“Programa Jogue Limpo”

Buscar sempre a melhoria contínua dos processos operacionais visando o desenvolvimento social e preservação ambiental

O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais é a principal ferramenta pela qual o Grupo Renova executará a gestão ambiental do manejo de suas florestas, juntamente com ações de educação ambiental, medidas preventivas, parcerias com entidades de pesquisa e levantamentos ambientais em andamento.





O programa leva em consideração as atividades de maior impacto ambiental entre as operações florestais em execução ou a serem executadas, com base na avaliação prévia do grau de impactação das atividades.

O Programa de Monitoramento de Impactos Ambientais tem por objetivo identificar, caracterizar e propor medidas para evitar, minimizar e mitigar os impactos negativos do manejo florestal da empresa sobre os recursos naturais e a paisagem.

Na tabela abaixo, é apresentado o programa de monitoramento de impactos ambientais, mostrando como a empresa monitora o impacto ambiental de suas atividades florestais nas áreas próprias e adjacentes. O programa está implantado e em execução e tem caráter dinâmico, sendo atualizado e adequado na medida em que novas ações de mitigação e monitoramentos sejam necessárias.

ATIVIDADE DE IMPACTO	MEDIDAS PREVENTIVAS E/OU MITIGADORAS
Aplicação de Herbicida	<ul style="list-style-type: none">• Uso completo de EPI e treinamento de funcionários.• Usar pontualmente o herbicida.• Os equipamentos de aplicação de produtos químicos devem ser lavados em locais apropriados.• Produtos químicos nunca devem ser utilizados em dias de chuvas ou com vento forte para evitar o desperdício, a contaminação do solo, do ar e das águas.• A dosagem de produtos químicos deve seguir todos as exigências legais e de manipulação do produto. A empresa deve utilizar a quantidade mínima possível visando sempre a redução contínua do uso de produtos.• As embalagens vazias de produtos químicos devem ser recolhidas, armazenadas e posteriormente enviadas para destinação final.
Corte Raso Mecanizado	<ul style="list-style-type: none">• Realizar um correto direcionamento de corte visando evitar a queda de árvores sobre áreas de Preservação Permanente.• Todos os operadores devem ser treinados constantemente, evitando assim acidentes e desperdício de matéria-prima.• Utilizar guinchos e/ou skidders para o arraste diminuindo assim a área de contato da tora com o solo.• Definir linhas de tráfego para máquinas que minimizem os efeitos da erosão e compactação do solo.

ATIVIDADE DE IMPACTO	MEDIDAS PREVENTIVAS E/OU MITIGADORAS
Abertura e Manutenção de Estradas e Aceiros	<ul style="list-style-type: none"> • Novas estradas não devem ser abertas sobre áreas de Preservação Permanente. • Todas as características ambientais (solo, vegetação, recurso hídrico, declividade) devem ser avaliadas na escolha dos locais de construção de estradas. Quando a construção sobre solos frágeis for inevitável por impedimentos topográficos, serão tomadas medidas adicionais para controle da erosão (ex: maior densidade de dissipadores, bueiros,...). • Todas as cascalheiras serão exploradas legalmente (segundo PCA) e devem ser recuperadas segundo o plano de recuperação de áreas degradadas. • A manutenção de estradas deve ser periódica visando evitar a destruição de pontes e bueiros, erosão, lixiviação e conseqüente assoreamento dos rios. • Construir dissipadores preferencialmente com retro-escavadeira, principalmente no período de corte raso.
Carregamento e Transporte Florestal	<ul style="list-style-type: none"> • Preferência pela utilização de estradas e aceiros externos visando minimizar a compactação das estradas florestais. • Cargas máximas exigidas (de acordo com Plano de Manejo) devem ser cumpridas e fiscalizadas para evitar a compactação de estradas florestais, municipais e estaduais.
Transporte de Combustível	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a atenção para evitar a contaminação do solo e água com combustível. • Recolher o solo contaminado para correta destinação. • Utilizar equipamentos de transporte e instalações adequadas, de acordo com as normas descritas no Manual de Atividades Florestais (NCO.0601 / NAT.0201).
Traçamento	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar lona de proteção e serragem para evitar contaminação do solo. • Todos os motosserristas devem ser treinados constantemente, evitando assim acidentes e desperdício de matéria-prima.





11. Gestão Social

O Grupo RENOVA atua a consolidar o seu Programa de Gestão de Impactos Sociais, com o objetivo de aprimorar suas relações sociais, seu processo de trabalho e se adequar aos princípios e critérios do FSC, de forma a potencializar os futuros investimentos de caráter social da empresa.

O conhecimento dessa realidade implicou na realização de um diagnóstico inicial envolvendo levantamentos primários e secundários, realizado em 2004. O levantamento primário investigou as principais comunidades localizadas no entorno de suas florestas, os confrontantes rurais e os funcionários envolvidos com as atividades do Grupo Renova (administrativos e terceirizados). O levantamento secundário baseou-se em dados recolhidos junto às prefeituras dos municípios de influência do manejo florestal, dados do IBGE, das secretarias estaduais de educação, do Ministério da Saúde, além daqueles fornecidos pela própria empresa. Através desse diagnóstico foi possível conhecer a realidade da empresa e seu ambiente mais imediato, bem como os impactos gerados por suas atividades, as necessidades a serem satisfeitas e os objetivos a serem atingidos.

No geral, o resultado do diagnóstico identificou como principal oportunidade para atuação, a divulgação do Grupo Renova enquanto empresa estabelecida na região, em função da falta de conhecimento da empresa pelos diversos grupos sociais (comunidade, confrontantes e terceiros).

Já em 2007, foi realizada a atualização dos dados provenientes dos levantamentos primários e do levantamento dos dados secundários dos funcionários administrativos e terceiros. Em 2011 iniciaram-se ações mais diretas junto às comunidades mais impactadas pelas operações, com reuniões semestrais e acompanhamento das demandas constatadas.

A principal melhoria percebida se refere à divulgação, do Grupo Renova na sua região de atuação (onde já ocorreram atividades de corte e plantio de pinus), percebendo-se que as comunidades vizinhas e seus confrontantes sabem da existência da empresa e conhecem sua atuação. O programa monitora os impactos sociais gerados pelo manejo florestal sobre o modo e meio de vida das pessoas que moram em comunidades vizinhas das fazendas das empresas por meio de avaliações periódicas. O objetivo principal do programa consiste em identificar e propor medidas preventivas e/ou mitigatórias dos impactos negativos e prosseguir com os impactos positivos. Por meio de metodologias que propiciem a interação entre as pessoas e o diálogo franco com a parte interessada, são realizadas consultas com as pessoas que potencialmente podem sofrer as influências diretas e/ou indiretas das atividades florestais.

Atualmente a empresa faz o monitoramento dos impactos sociais nas comunidades onde ocorrem operações mais significativas. O detalhamento destes impactos resulta em propostas de ações a serem efetivadas junto a estas comunidades.

IMPACTOS POSITIVOS 2023/2024

IMPACTOS	CAUSAS
Imagem positiva sobre empresas	Execução das ações de manejo com responsabilidade.
Conhecimento forma de contato com empresas	Divulgação dos canais de comunicação através da distribuição do contato da empresa.
Relações com comunidades (respeito com moradores e confrontantes, funcionários educados, não incomodam)	Execução da política de relacionamento com parte interessada.
Desenvolvimento socioeconômico	Geração de impostos e movimento nos comércios locais e regionais.
Geração de Emprego	Contratação de trabalhadores no empreendimento florestal. As vagas são oferecidas através de empresas de recrutamento e divulgação nos jornais locais.
Combate a caça e pesca	Execução das ações do sistema proteção florestal – vigilância das unidades de manejo.
Prevenção e combate a incêndios	Execução das ações de proteção florestal e ações do sistema de prevenção e combate a incêndios.
Preservação do meio ambiente - mata ciliar, mata nativa, nascentes, recuperação de áreas	Execução de ações do sistema de gestão e responsabilidade ambiental.
Manutenção das estradas	Execução do plano de manutenção em parceria com prefeituras municipais.
Preservação Biodiversidade	Manutenção dos habitats nativos e os monitoramentos da Fauna e Flora nas fazendas.
Com a preservação das plantas nativas, mantém-se a produção de mel	Preservar as áreas de matas nativas permite que as espécies se mantenham em equilíbrio e continuem a desempenhar seus papéis vitais no ecossistema.
Umectação na rota de caminhões	Mitigação do impacto causado pela poeira.

Tabela 5: Principais impactos sociais positivos identificados em 2022/2023.





IMPACTOS NEGATIVOS 2022/2023

IMPACTOS	AÇÕES PREVENTIVAS OU MITIGADORAS
Desconhecimento forma de contato com empresas	Os contatos da empresa são fornecidos e mantidos atualizados para as comunidades durante os Mapeamentos Sociais.
Aumento do fluxo de caminhões e carros nas comunidades	Todos os motoristas recebem orientações sobre normas e procedimentos de segurança no processo de integração. Sinalização nas estradas utilizadas para saída de caminhões. O Grupo Renova possui um departamento de logística que controla o fluxo de caminhões.
Geração de poeira nos percursos dos caminhões	A identificação das fontes de poeira, como veículos em trânsito, e a busca por soluções eficazes. Entre as medidas consideradas estão a adaptação dos veículos, a instalação de lombadas e placas de sinalização para reduzir a velocidade, e, se necessário, a aplicação de umectantes nas estradas utilizadas para transporte próximo a áreas residenciais. Situações adversas: época crítica de incêndios ou estiagem longa
Danos nas estradas	O Grupo Renova mantém parcerias com prefeituras municipais para manutenção de estradas utilizadas no escoamento da produção.

Tabela 6: Principais impactos sociais negativos e ações preventivas ou mitigadoras previstas em 2020:

Projetos Sociais

A partir dos resultados obtidos no diagnóstico inicial foi possível identificar os subprogramas e ações que fazem parte do Programa de Gestão de Impactos Sociais.

I. DNA SUSTENTÁVEL

4 milhões de brasileiros: esse é o número de pessoas que trabalham direta ou indiretamente no setor de florestas cultivadas em todo o Brasil, desde o cultivo das mudas, plantio, manejo, colheita de madeira até chegar na fábrica e ser transformada em produto.

E nós fazemos parte desse número. O **DNA Sustentável** já está em nós e o processo produtivo de árvores cultivadas está sempre ao nosso lado, dedicando nossas vidas ao cultivo de árvores, em muito casos de geração em geração.



II. FLORESTA SUSTENTÁVEL

A nossa nova forma de trabalhar deverá trazer para a realidade das nossas equipes os conceitos de **Floresta Sustentável**, validando e atestando que nossas empresas têm a compreensão da influência que elas exercem, do impacto social/ambiental e do valor compartilhado que pode gerar por meio dos nossos negócios em todo o seu papel enquanto empregadora.

NOVA ABORDAGEM

Conexões Humanas: Aproximação e engajamento.

Programas Customizados: Atividades orientadas para a realidade da equipe.

Responsabilidade Coletiva: Relacionamento empresa X comunidades.

III. NOSSO CANAL

Mais do que a proximidade, o **Nosso Canal** chegou para unir as áreas da Segurança do Trabalho, Saúde, Recursos Humanos e Meio Ambiente.

O Nosso Canal possui um Whatsapp, onde todos os funcionários têm acesso ao RH das empresas para tirarem suas dúvidas, fazerem reclamações, elogios e solicitarem ajuda.

Com este modelo de comunicação mais efetivo e humanizado, identificamos a melhoria do engajamento de nossas equipes.



NOSSO CANAL EM NÚMEROS

70 Atendimentos pelo whatsapp

27 Atendimentos de RH e

43 Atendimentos de saúde

(Janeiro a Março de 2023)

Tipos de atendimentos:

Benefícios (dúvidas/solicitações)

Folha de pagamento (dúvidas)

Auxílio doença



IV. PROGRAMA DE APOIO

Com o objetivo de compartilhar informações e materiais sobre bem-estar emocional e qualidade de vida, iniciamos o **Programa de Apoio**.

Em parceria com o Programa Alelo, o Programa de Apoio traz vídeos informativos, com temas escolhidos cuidadosamente, sempre visando a prevenção e conscientização em saúde.

Os vídeos são relacionados a datas comemorativas. Seguem abaixo os temas programados no primeiro semestre.



JANEIRO BRANCO	Cuidados com a saúde mental
FEVEREIRO ROXO	Mal de alzheimer
MARÇO	Temas relacionados ao dia internacional da mulher
ABRIL AZUL	Conscientização do autismo
MAIO	Dia mundial sem tabaco
JUNHO	Dia mundial do combate às drogas

V. PROGRAMA SEJA BEM-VINDO

Achegado do bebê e cercado de expectativas e preparação para a maternidade, os primeiros dias da mãe com seu bebê

costumam trazer dúvidas e inseguranças: Como cuidar do umbigo? Qual a posição correta para amamentar? O que fazer em caso de cólicas?

Para responder a essas e outras dúvidas, nossa enfermeira do trabalho, fica a disposição das familiares com dicas e informações com os primeiros cuidados com o recém-nascido.

A família recebe ainda como brinde um kit.



SEJA BEM VINDO EM NÚMEROS

06 Famílias atendidas

VI. PRÊMIO ASSIDUIDADE

O **Prêmio Assiduidade**, uma cesta básica, é distribuída em maio como homenagem ao dia do trabalhador.

Tem direito ao prêmio, o funcionário que já tiver um ano de empresa e que não tiver faltas injustificadas durante todo o ano anterior.

PRÊMIO ASSIDUIDADE EM NÚMEROS

12 Colaboradores



VII. CONCURSO DE DESENHO

Mais uma maneira de integrar as famílias dos nossos colaboradores e a empresa. Em 2022 o tema do concurso foi a importância da floresta para a família. Os donos dos desenhos premiados receberam um vale brinquedos para troca-los pelo prêmio da sua escolha.

CONCURSO DE DESENHO EM NÚMEROS

37 Participações



VIII. TÔ NA ESCOLA

Educação de Qualidade - ODS 04

Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo do programa

Motivar os filhos dos colaboradores ao retorno das aulas presenciais. A empresa incentiva as crianças por meio de doação de mochilas escolares.

Público Alvo

Crianças do ensino fundamental 1 – de 06 a 10 anos

TÔ NA ESCOLA EM NÚMEROS

37 Participações





IX. SÁBADO ROSA

O evento **Sábado Rosa** foi realizado no Tênis Club, Rio Negrinho e teve como objetivo alertar e conscientizar as esposas dos colaboradores sobre o seu autocuidado e sintomas do câncer de mama, com o apoio da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Rio Negrinho. Foi uma tarde festiva com coquetel, bingo e sorteio de prêmios.



SÁBADO ROSA EM NÚMEROS

55 Participações

X. PROJETO RESGATE

O **Projeto Resgate** é um conjunto de ações que aproximam nossa missão sustentável das comunidades onde estamos inseridos. Confira a seguir as nossas ações:



Horta Escola

O Projeto Horta Escola tem o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância da alimentação saudável e da preservação dos recursos ambientais.

Nossas empresas foram apoiadoras do projeto, doando as ferramentas para a manutenção da horta.

Reciclagem de uniformes

Os uniformes que não podem mais ser usados pelos colaboradores são doados para cooperativas para a geração de renda para as mesmas, com a confecção de artesanatos.

Em Rio Negrinho a entidade assistida é a Vila do Artesanato.



Apoio à comunidade

Nossas primeiras ações de apoio à comunidade foram: Doação de fraldas geriátricas

Apoio às ações da Prefeitura de Rio Negrinho no Dia Internacional da Mulher.

XI. SAÚDE DO COLABORADOR

Durante o ano de 2022, trabalhamos a conscientização dos colaboradores para questões relevantes à prevenção à doenças.



- Higienização das mãos
- Vacinação H1N1
- Medicina preventiva
- Hábitos saudáveis (alimentação e atividade física)
- Hipertensão arterial e doenças cardiovasculares
- Diabetes
- Combate ao suicídio
- Câncer de intestino
- AIDS e IST's
- Outubro Rosa
- Novembro Azul

No mês de campanha do Novembro Azul, a Unimed São Bento do Sul com o objetivo de promover o autocuidado na prevenção e diagnóstico do câncer de próstata, ofereceu aos colaboradores a coleta de exame de PSA. Faixa etária atendida: 45 e 75 anos.

XII. MANUTENÇÃO DE ESTRADAS

MUNICÍPIO: RIO NEGRINHO/SC

OBJETIVO: Parcerias com as prefeituras na manutenção de estradas rurais

PÚBLICO ALVO: comunidades rurais



XIII. PROJETO: PESCAR

MUNICÍPIO: RIO NEGRINHO/SC

OBJETIVO: Formar pessoal e profissionalmente, jovens em situação de vulnerabilidade social, encaminhando-os para o mercado de trabalho.

PÚBLICO ALVO: Jovens entre 16 e 19 anos



Benefícios

A empresa disponibiliza aos seus colaboradores os seguintes benefícios sociais:

- Convênio Médico UNIMED - extensivo aos familiares de colaboradores;
- Refeitório nas frentes de trabalho nas áreas florestais;
- Programa de incentivo a cursos técnicos e profissionalizantes;
- Transporte de colaboradores;
- Áreas de lazer.

Segurança e Saúde no Trabalho

Na área de segurança do trabalho são fornecidas informações e suporte às empresas prestadoras de serviço, objetivando a adequação das Normas Regulamentadoras e Normas Internas, a realização de auditoria de segurança em todas as frentes de trabalho de prestadores

de serviços e próprias das empresas, a formalização e o suporte aos treinamentos de mão-de-obra (operação de motosserra, operação de machado, roçada, plantio, poda, guinchamento, primeiros socorros, direção defensiva, operação de máquinas entre outros).

Desde 2011, as SIPATs – Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – vêm sendo realizadas em conjunto com os prestadores de serviço.

Em função do grande número de pessoas envolvidas, e das grandes distâncias entre as fazendas da empresa, o Grupo Renova, através da sua gestora operacional Valor Florestal, redimensionou o serviço de saúde e segurança do trabalho através da constituição de uma equipe de Segurança do Trabalho. Além do cumprimento da legislação em vigor, os objetivos são a divulgação, a promoção e a padronização dos conceitos em Saúde e Segurança do Trabalho. Estes objetivos vêm sendo cumpridos através das atividades de acompanhamento, de treinamento e reciclagem de todo o pessoal envolvido, em suas diversas e distantes frentes de trabalho.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural – CIPATR tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador.

Embora os prestadores de serviço com mais de 11 funcionários tenham um representante e empresas com mais de 20 funcionários tenham a CIPATR, a gestora Valor Florestal promove a CIPATR INTEGRADA, ou seja, é a CIPATR da Valor Florestal abrangendo todos os prestadores de serviço da RENOVA.

Os programas realizados têm como objetivo:

- Reduzir o número de acidentes do trabalho;
- Melhorar a qualidade de vida dos colaboradores envolvidos no sistema produtivo da empresa;
- Monitorar o sistema de treinamento e reciclagem do corpo produtivo;
- Proporcionar à equipe maior satisfação e motivação;
- Atender às determinações da Lei 6.514 de 22/12/77, Portaria Mtb. n.º 3214, de 08/06/78, que aprova as Normas Regulamentadoras –NR- do Capítulo V Título II da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a teor do que se dispõem a NR n.º 04 nos itens 4.5.1, 4.14, 4.15 e 4.16, bem como a NR 31.



Treinamentos Operacionais

Um dos meios para se melhorar a produtividade operacional, incrementar avanços técnicos e reduzir acidentes de trabalho é o treinamento.

No Grupo Renova, além do setor responsável pelo treinamento, cada gestor também assume a responsabilidade de planejar e adequar cursos de treinamentos específicos ou genéricos.

Os treinamentos específicos para os funcionários das empresas prestadoras de obedecem a um cronograma desenvolvido pela Valor Florestal, abrangendo as áreas descritas abaixo:

- Treinamento de Manutenção de Motosserra e Corte Polivalente de Árvores, realizado conforme a demanda dos distritos, ministrado pelo SENAR com carga horária de 40 horas. A cada 6 meses ocorre a reciclagem (norma interna da empresa);
- Treinamento para Trabalhar na Aplicação de Agrotóxico Costal (herbicida) e Controle de Formigas Cortadeiras, realizado conforme a demanda dos distritos, ministrado pelo SENAR ou Futuragro Distribuição de Insumos Agrícolas Ltda ou Profissional Capacitado e Cadastrado pela legislação vigente. Carga horária de 24 horas; A cada 12 meses ocorre a reciclagem (norma interna da empresa);
- Treinamento de trabalho em reflorestamento em matas homogêneas – uso de foice e machado ministrado pelo SENAR, com carga horária de 8 horas;
- Treinamento para Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas e Tratoristas Polivalente, realizado conforme as demandas dos distritos, ministrado pelo SENAR com carga horária de 16 horas. A cada 1 ano ocorre a reciclagem (norma interna da empresa);
- Curso para Condutores de Transporte Coletivo, realizado conforme a demanda, ministrado pelo SEST/SENAR; Válido por 5 anos;
- Curso de Desenvolvimento em Direção Defensiva, realizado conforme a demanda, ministrado pelo SEST/SENAR, com carga horária de 8 horas;
- Treinamento de Primeiros-socorros com carga horária de 08 horas e realizado conforme a demanda dos distritos. Esse treinamento é ministrado por instrutores capacitados em técnicas de socorrista. A cada 1 ano ocorre a reciclagem (norma interna da empresa);
- Treinamento de máquinas Patrol, Retroescavadeira, Esteira, ministrado pelo SENAI, com carga horária de 40 horas;
- Treinamento para Operadores de Máquinas Florestais Forwarder, ministrada pelo SENAI, com carga horária 40 horas/aula;
- Treinamento para Operadores de Colhedor Harvester, ministrada pelo SENAI, com carga horária 40 horas/aula.

Sistemas de Comunicação

Para assegurar uma comunicação eficiente e eficaz, a empresa utiliza a telefonia fixa (convencional), telefonia móvel (celular), rádio transceptor fixo/móvel/portátil e correio eletrônico, distribuídos em pontos estratégicos como: setores administrativos, frentes de operações de silvicultura, frentes de operações florestais, torres de vigilâncias contra incêndios florestais e monitores florestais.

A empresa ainda disponibiliza para toda comunidade, uma linha 0800 6442224 gratuita e o telefone 3644-5098, para receber denúncias, reclamações e ou sugestões.

A central de comunicação atende o rádio transceptor e o telefone fixo, anotando as solicitações e tomando todas as medidas necessárias.

Canais de Diálogo

Os principais canais de comunicação com as partes interessadas são:

- Consultas aos moradores das comunidades próximas às operações florestais, com o objetivo de apresentar os processos e a programação de operações.

Em 2022/2023 foi realizada a consulta social nas seguintes comunidades:

NÚMERO DE ENTREVISTADOS POR COMUNIDADES 2023/2024

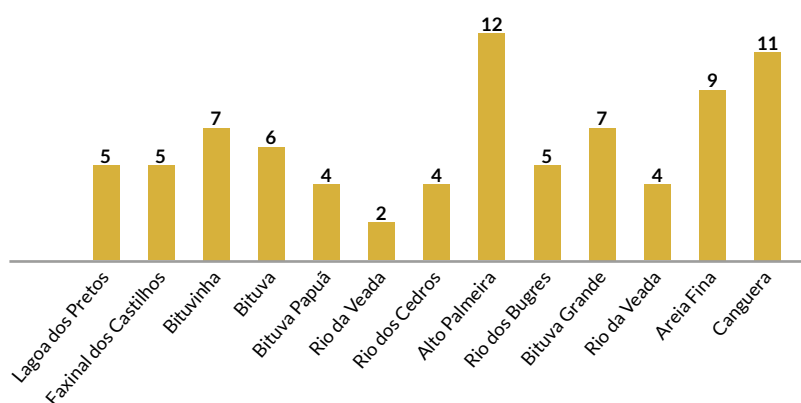


Tabela 7: Comunidades consultadas em 2023/2024

Amostra escolhida aleatoriamente com base na localização das residências, as mais próximas das unidades de manejo ou que poderiam sofrer influência direta decorrente de atividades, como por exemplo, transporte.



- 0800 6442224 linha telefônica gratuita para que a comunidade possa se manifestar, através de reclamações, sugestões, críticas ou solicitações de informações.
- A presença de vigilantes florestais que sempre estão aptos para orientações, distribuição de material informativo e coleta de toda as informações de ameaças nas propriedades do Grupo Renova.

Monitoramentos

O Grupo Renova estabeleceu indicadores em função da escala e intensidade do Manejo Florestal, afim de estabelecer resultados consistentes e replicáveis ao longo do tempo permitindo a comparação e passíveis de avaliação:

SETOR	INDICADOR E METAS	CONTROLE	FREQUÊNCIA	RESPONSÁVEL	INTENSIDADE
Saúde e Segurança	Monitoramento NR-31 Meta - 80%	Check list	Mensal	Segurança	Todas as Equipes Operacionais
Recursos Humanos	Documentação de Prestadores de Serviço Meta 100%	GRF, GPS, Declaração de IR, pagamentos dos trabalhadores	Mensal	RH	Todos os prestadores de Serviço do Manejo
Social	Demandas da Matriz de Impactos Sociais Meta- 90%	Matriz de Impacto Social	Anual	Certificação	Limite de 80% dos Impactos
Proteção Florestal	Perda de Floresta Meta - 0	Percentual de área perdida em incêndios	Sempre	Patrimônio	Todas as ocorrências de incêndios
Ambiental	Composição e Mudanças na Fauna e Flora Meta - Biodiversidade / Conectividade	Resultado dos Monitoramentos da Fauna e Flora	Anual	Certificação	Nas áreas pré-estabelecidas no plano de monitoramento
Ambiental	Impacto Ambiental Meta - 80%	Check List	Trimestral	Certificação	Todas as equipes operacionais
Manejo Florestal	Sustentabilidade da Produção Florestal Meta - IMA	Inventário Contínuo	Anual	Planejamento	Nas parcelas permanentes
Manejo Florestal	Sustentabilidade da Produção Florestal Meta - Volume Planejado com variação de 15%	Controle da Produção	Anual	Planejamento	Orçamento



Resumo Público 2024
GRUPO RENOVIA